

## **Os Caminhos de Deus *por T. Austin-Sparks***

### **Capítulo 1**

#### **O Caminho da sabedoria**

" Vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto" (Gen. 3:6).

" O temor do Senhor é o princípio sabedoria; " (Prov. 9:10).

#### **O Caminho da Sabedoria. O Caminho da Salvação**

Está muito claro que a primeira tentativa do ser humano de se tornar sábio e de obter sabedoria foi a coisa mais desastrosa e calamitosa. O resultado (e não tenho dúvida de que Adão agiu como juiz de si mesmo em relação a esta questão) foi que ele procedeu loucamente; quando buscou tornar-se sábio, tornou-se louco. Foi algo desastroso, que contrariou o próprio significado e essência da sabedoria, pois, a função e o valor da sabedoria é o de nos salvar de erros desastrosos. Isto é algo muito simples que repousa na superfície das coisas. Se algumas vezes cometemos erros graves, podemos culpar a nossa falta de sabedoria. Assim, sabedoria é algo que se destina a nos salvar e a nos prevenir de erros e de calamidades resultantes de tais erros, para que o sábio não precise dizer "Cometi um terrível erro, e agora, como resultado, não resta outra coisa senão problema, calamidade e tragédia". O sábio não precisa olhar para trás com arrependimentos. Assim, se pudéssemos encontrar o caminho da sabedoria, encontraríamos o caminho da salvação, do livramento, da luz, um caminho que jamais irá nos trazer qualquer tipo de arrependimento, mas sim real satisfação. No final poderemos dizer: "Graças a Deus tomei este caminho". Isto é sabedoria em sua própria essência, portanto, o tipo de sabedoria que Adão obteve não era a verdadeira sabedoria, e, como dissemos, apenas contrariava o próprio significado e essência dela.

#### **O Caminho da Sabedoria - Um Longo Caminho**

Mas, embora isso seja verdadeiro, o caminho da sabedoria é um longo caminho; isto é, a verdadeira sabedoria normalmente é revelada através de uma longa caminhada. Nem sempre conseguimos enxergar o passo sábio sendo justificado imediatamente. Normalmente a sabedoria é justificada ao longo do tempo; somente bem lá adiante na estrada é que a sabedoria que escolhemos para nos guiar provará ser realmente a

sabedoria do alto, pois ela irá esperar até o fim para que seja justificada. Somente lá no final é que iremos reconhecer de fato quão sábia era a sabedoria que nos guiou e de quantas coisas ela nos livrou. Nem sempre conseguiremos dizer no início da caminhada 'Estou feliz por ter dado este passo, por ter tomado este caminho'. É somente à medida que avançamos que começamos a enxergar que a sabedoria está conosco, e ela certamente estará.

### **A Inescrutabilidade da Sabedoria Divina**

E por ser assim desta maneira, vemos a nós mesmos diante de algo que, para a nossa mente mundana, para o mundo e para os padrões mundanos, é totalmente incompreensível e inescrutável, pois, trata-se de sabedoria Divina. Dificilmente poderia ser considerada sabedoria Divina se logo de início já pudéssemos entendê-la, se pudéssemos trazê-la imediatamente para dentro da nossa própria esfera de compreensão. A sabedoria Divina é algo incompreensível, inescrutável para este mundo. Por ainda haver muito deste mundo em nossas análises, somos grandemente influenciados por suas considerações nas grandes questões e decisões.

Sabedoria Divina é uma questão de fé. Precisamos de fé para nos conformarmos a ela. Todas essas coisas que acabamos de mencionar estão envolvidas no caso de Adão, nosso primeiro grande exemplo. Adão não estava preparado para esperar; ele queria receber tudo de uma vez; queria conhecer tudo imediatamente e ter sabedoria em si mesmo. É por isso que o caminho da sabedoria é tolice aos olhos deste mundo, pois não consegue compreendê-la. A sabedoria é loucura aos olhos do homem natural.

Essas são as coisas com as quais você e eu nos deparamos na vida prática, e isso de várias maneiras. Se você está no mundo, isso é algo que realmente lhe incomoda – o que o mundo considera sabedoria e o que considera loucura. Se haverá uma rápida realização e justificação da escolha que você tomou, do caminho que você escolheu, ou se você terá que esperar, parecendo estar tendo uma perda. Você irá se aquietar e fechar os seus ouvidos aos argumentos das pessoas ao seu redor, as quais lhe dirão para fazer coisas contrárias às que você faria por pertencer ao Senhor? Bem, essas são questões práticas do dia a dia para as pessoas deste mundo, especialmente para homens e mulheres mais jovens. Mas, a verdade é que você se depara o tempo todo com as seguintes questões: com a questão da política e da diplomacia, o que o mundo chama de bom senso. Toda esta questão de Sr. Sábio segundo o

mundo ocorre conosco em muitas questões de ordem espiritual. Essas questões estão sempre presentes.

### **O Resultado da Sabedoria**

O que é sabedoria? O que é loucura? Há dois padrões distintos de julgamento acerca disso. Um é terreno e outro, celestial, e esses dois padrões jamais se misturam. Que seja bem enfatizado, o que realmente importa é se, ao longo do caminho, seremos capazes de dizer: "Cometi um engano que comprometeu toda a minha vida; fiz a coisa errada; tropecei e gerei complicações; arrependo-me por ter tomado este caminho, pois isso atrapalhou em muito a minha vida!" Esta é a conclusão obtida ao longo do caminho e ela conta mais do que qualquer outra coisa. Este é o resultado da sabedoria.

### **A Sabedoria do Primeiro Adão**

Esta questão da sabedoria está associada a dois homens. Um é o primeiro Adão, o qual, ao tentar ser sábio por si mesmo, tornou-se um tolo e cometeu um erro que não apenas prejudicou a si próprio, mas que acabou colocando toda a raça humana em séria dificuldade. E o que poderia ser escrito de toda essa história de Adão é: "Fiz papel de tolo; cometi o mais terrível engano; compliquei tudo por não ter escolhido a verdadeira sabedoria".

### **A Sabedoria do Último Adão**

O outro homem, aquele que corporifica a verdadeira sabedoria, é o Último Adão. O que poderíamos dizer se tivéssemos que resumir a sua história? Diríamos: "Você escolheu o caminho certo; fez a coisa certa; tomou a sábia decisão; não há qualquer dúvida quanto à Sabedoria do seu caminho". Cada um de nós em Cristo certamente somos uma vindicação dele, e de sua sabedoria em suas decisões e escolhas. Não é natural para o nosso coração dizer que Jesus estava certo! Certamente não estaríamos aqui se não fosse por convencimento, e tudo está ligado a esta questão da sabedoria.

### **O Princípio da Sabedoria**

A palavra aqui diz, em discurso direto, e de aplicação e implicação quanto ao que lemos em Gênesis 3:6 - "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria", ou, literalmente, a primeira parte da sabedoria. É aí onde a sabedoria começa. Agora, embora a palavra 'temor' possa sugerir o elemento medo, esta, porém, não é toda a verdade. O temor aqui

mencionado é algo nascido do amor e não do medo ou do terror. Na verdade, pode haver muito temor em afeição e respeito. Este amor, esta afeição, não está livre de certa dose de temor, para que a pessoa possa de alguma maneira se sentir contristada, ferida, machucada, ou tenha algum motivo para se sentir desconfiada. É temor de todo modo. Este é o tipo de temor que temos aqui. É aquele tipo de temor que uma criança sente por seus pais amados, ao invés daquele terrível medo que alguém sente por um tirano.

Em primeiro lugar, o temor do Senhor reside no fato de a mente de Deus ser revelada, de sermos colocados numa posição em que a vontade de Deus nos é mostrada. Você percebe claramente a diferença entre o primeiro e o último Adão. Deus havia revelado a sua vontade ao primeiro Adão; mas este jamais disse: 'Conhecemos a vontade de Deus a respeito disto; sabemos o que Deus pensa acerca disto; não podemos alegar ignorância; estamos totalmente informados quanto à Sua posição; conhecemos a Sua vontade.' O primeiro Adão jamais falou dessa maneira. Porém, o último Adão disse: 'Está escrito... Está escrito... Está escrito...' (Mat. 4:1-10). "Deus disse; Deus revelou a Sua vontade", e o temor do Senhor reside nisso. Agora, o que você irá fazer a respeito? Na relação com o Senhor, este tipo de temor, o temor da afeição, assume a posição do filho e do Pai. O Senhor Jesus disse o seguinte: "Meu Pai não me deixou qualquer dúvida acerca da Sua vontade, e isso é o que importa". Nós não podemos alegar ignorância quanto à mente de Deus em geral, e, em certa medida, no particular; ela está revelada a nós. E o conhecimento da mente do Senhor está disponível a nós, para que a sabedoria, que é o temor do Senhor, seja expressada através de uma completa e fundamental consagração ao Senhor.

### **Completa Consagração ao Senhor**

É aí onde o Senhor Jesus estava. Ele tinha uma fundamental consagração ao Pai e à vontade do Pai. Era algo que o dominava desde a infância: "Os negócios do meu Pai" (Lucas 2:49); "A casa do meu Pai"; "A vontade do meu Pai". Era algo fundamental. É algo que precisa estar bem estabelecido como fundamento, em relação a se optaremos pelo Senhor ou por outra coisa qualquer; ou, se optaremos pelo Senhor e por mais alguma outra coisa; ou, se optaremos apenas pelo Senhor, sabendo que apenas Ele possui total conhecimento dos nossos corações. Precisamos de total consagração; não pode haver coração dividido!

Uma notável ilustração de coração dividido no Velho Testamento é Saul. Quando o Senhor mandou Samuel dizer a Saul: "Fere a Amaleque e destrói tudo o que ele tiver, e não o poupes." (1 Sam. 15:3) Saul utilizou o seu próprio julgamento em detrimento à vontade do Senhor. Ele disse, "Temi ao povo" (1 Sam. 15:24), e não, "Temi ao Senhor." Você lembra das terríveis palavras de Samuel: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros... Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, Ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei... O Senhor rasgou hoje de ti o reino de Israel e o deu a outro melhor do que tu." (1 Sam. 15:22-24,28). Saul foi o homem que usou essas palavras que empregamos aqui uma ou duas vezes: "Procedi loucamente" (1 Sam. 26:21). Ele tinha um coração dividido. De um lado, havia certa devoção ao Senhor, quem sabe até bem-intencionada, porém, muito fraca, não forte o suficiente. Saul se preocupou com a sua imagem perante um outro povo, como ele iria ser visto por eles, e pensou que pena abrir mão disto, sacrificar aquilo, ao invés de dizer: "Bem, é assim que a coisa aparenta ser para mim, e sei que terei problemas com as pessoas, e haverá consequências, porém, o Senhor me mostrou ser esta a Sua vontade e isso é o que importa".

### **A Prova da Consagração**

Lembre-se de que, à semelhança de Adão, Saul, Judas (o qual é o exemplo mais notável do Novo Testamento), nós sempre seremos colocados à prova, mas não sem que nos seja dada uma oportunidade. O Senhor não nos obriga a seguir o Seu caminho, deixando-nos sem opção ou alternativa. O tempo todo Ele nos permite fazer escolhas, para que possamos tomar outro caminho, um caminho mais fácil; Ele nos permite até mesmo julgarmos a Sua vontade pronunciada. Ele deu a Adão uma oportunidade e uma advertência. Saul também teve a sua oportunidade com uma possível alternativa. Há a oportunidade, e esta é a prova quanto ao temor do Senhor, nossa total consagração, a totalidade do nosso coração ao Senhor.

### **A Última Vindicação da Verdadeira Sabedoria**

Mas esta sabedoria é eventual e eternamente vindicada. Sempre, embora seja através da fé, da paciência, e do sofrimento. Este tipo de sabedoria é algo muito estranho para este mundo, o qual diz aos seguidores de Cristo: "Olha aqui, meus jovens, vocês são loucos; estão prejudicando todas as suas expectativas, tomando um caminho que não os levará a lugar algum. Se fossem sábios, fariam isto ou aquilo, o que lhes protegeria a reputação,

posição e outras coisas mais.' Geralmente o caminho da sabedoria celestial é o caminho que nos leva para o deserto do nosso Senhor, fazendo-nos rejeitar os reinos deste mundo, com seus aplausos e aclamações. Significa Cruz, sofrimento, perda de todas as coisas, reprovação dos homens e ostracismo de irmãos, pois, como está escrito, 'até mesmo os seus irmãos não criam nele'. (João 7:5). Esses eram seus próprios irmãos de sangue. E por que não criam nele? Provavelmente porque eram homens ambiciosos. Haviam crescido na pobreza, na adversidade e na dificuldade, e, para eles, o caminho de um reino terreno, de um grande e popular Messias, pesava mais do que o caminho escolhido por esse desprezado irmão deles, que o tempo todo fazia coisas que o colocava contra os poderes que havia na terra, comprometendo tanto o futuro dele como o de seus irmãos. Mas eles passaram a crer nele mais tarde, graças a Deus. (Tiago, o irmão do Senhor, e também os demais irmãos, vieram a crer nele). Porém, por aquele tempo presente, até que por meio da paciência e do sofrimento Ele fosse vindicado, o caminho era de perda, e normalmente esta é a própria natureza e essência do temor do Senhor. Estaria o Senhor indicando que assim também será o nosso caminho? Que assim será o curso da nossa vida? Um caminho custoso, de sofrimento, um caminho que, para as demais pessoas, governadas pelos padrões deste mundo, é de completa loucura? Um caminho de desvantagem? Não estou sugerindo que você seja um tolo; que desnecessariamente busque o prejuízo. Você sabe do que estou falando. É do terreno espiritual. Este é o caminho; caminho de absoluta loucura aos olhos do mundo.

Você irá escolhê-lo? Você sabe o que disse o sábio escritor de Provérbios a respeito da sabedoria: "Emprega tudo o que possuis e adquire entendimento" (Prov. 4:7); a sabedoria "é mais preciosa do que rubis" (Prov. 3:15); "A sabedoria já edificou a sua casa; já lavrou as suas sete colunas" (Prov. 9:1). O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; é uma total consagração a Ele; é nunca se corromper; nunca transigir; é não ter coração dividido. É difícil, custoso, doloroso, amargo à vida da alma. Isso pode ser aplicado a todos os tipos de questões e crises. Tudo deve se basear no seguinte: não no "Como isso irá me afetar?" Não no "o que eu vou perder ou ganhar", mas sim, no "Onde está o Senhor nisto? Ficaré Ele satisfeito? Como irá Ele obter aquilo que deseja?" Ou, se não consigo ver nada que traga um bom resultado, minha atitude deve ser: não tenho a menor dúvida de que, se eu seguir pelo caminho do Senhor, a coisa será desta maneira; não vejo outra maneira que corresponda àquilo que

conheço do Senhor; isso resolverá toda a questão, fazendo cessar o conflito. Vou seguir com o Senhor, não importa o que possa custar. "Meu alvo é o próprio Deus, e não obter alegria, paz ou mesmo bênçãos" – sem subornos; apenas o próprio Deus. Isto é fundamental. Esta deve ser a base do nosso amor, da nossa devoção ao Senhor: o nosso senso daquilo que devemos a Ele; do quanto Ele significa para nós. Em qualquer outra base, o nosso relacionamento com Ele será difícil, frio e legalista. Que o Senhor possa nos encontrar nesta posição onde o amamos e guardamos os Seus mandamentos por este único motivo.

## **Os Caminhos de Deus *por T. Austin-Sparks***

### **Capítulo 2**

#### **O Caminho da Visão**

**Ler: Salmo 105:1-24.**

Este salmo inteiro contém o registro da história de um vaso que foi criado para o propósito de Deus. Contudo, iremos desenhar um círculo ao redor da seção que se relaciona apenas a José, o qual serve de exemplo concentrado de tal história. Os caminhos de Deus serão sempre semelhantes aos encontrados aqui. Todos os caminhos do Senhor são como esses de José.

Podemos iniciar com a grande frase de Paulo: “conforme o seu propósito” (Romanos 8:28), pois, evidentemente, essa é a coisa que governa a vida de José, de Israel e a vida de todos, tanto no Velho como no Novo Testamento, os quais são trazidos para a comunhão com Deus.

Bem, vamos olhar para José sob o prisma desses ‘caminhos de Deus’ que estão em mais evidência. Por trás de José estava o propósito de Deus. Antes que José nascesse, o propósito já existia. José, inconscientemente no início, havia nascido dentro do propósito, e, sem dúvida, por algum tempo, não tinha a menor consciência dele. Então, chegou o dia em que ele percebeu que havia algo muito mais significativo do que simplesmente existir aqui neste mundo. Ele percebeu que Deus estava profundamente interessado nele. Mas não se tratava do propósito de José para Deus, mas sim do propósito de Deus em José. Há muita diferença entre essas duas coisas. Nós podemos ter os nossos propósitos para Deus; podemos arranjar coisas e lançar empreendimentos para Deus. Se forem agradáveis ao Senhor, Ele pode até abençoá-los. Contudo, há uma enorme diferença entre os nossos propósitos para Deus e o propósito dele. É muito importante lembrar-nos disso, pois é algo fundamental, que se aplica a tudo. Este propósito de Deus já existia muito antes de José ter vindo a este mundo. Ele foi revelado a Abraão naquele dia em que Deus o encontrou, estabelecendo a sua aliança com ele; houve o sacrifício de um animal que fora partido, e a tocha de fogo que passou entre as duas partes; houve grande pavor e densas trevas (sempre há conflito ligado ao propósito de Deus), e, então, a aliança e a revelação de um povo: “À tua descendência tenho dado esta terra” (Gen. 15:18). Foi dado até mesmo o tempo, e este tempo levou até este ponto crucial. Foi através de José que o povo entrou

na terra do Egito, e isso foi o próximo grande estágio dentro do plano de Deus.

O propósito estava diante de José. Ele nasceu dentro do propósito. O Novo Testamento deixa muito claro que, através do nosso novo nascimento, somos introduzidos em algo que já há muito tempo estava no coração e intenção de Deus, e isso muito antes que viéssemos a existir. O propósito existe e nós somos trazidos a ele; não o nosso plano para Deus, mas o plano de Deus para o Seu Filho. Somos introduzidos nesse plano por meio do novo nascimento.

É uma escolha especial. José foi um vaso peculiar, mesmo dentre seus próprios irmãos. O que foi dito sobre ele não podia ser dito na mesma medida em relação aos seus irmãos. José estava marcado. Ele era o protagonista da história porque foi escolhido para trazer os seus irmãos para o propósito de Deus. Ele tinha uma vocação peculiar; fazia parte de um chamado e de uma vocação celestial. Dentro da circunferência do grande propósito, há este propósito instrumental, para que outros possam ser alcançados. José foi um vaso peculiar dentro do propósito de Deus, para que outros fossem alcançados. Chegou o dia em que ele se tornou consciente do chamado. Ele pode ter permanecido ignorante acerca do propósito de Deus por certo tempo, como veremos, porém, ocorreu a ele este senso de destino ao qual toda a sua vida estava ligada. O Senhor colocou a sua mão sobre ele, em relação a aliança, o grande propósito que havia sido revelado ao seu pai Abraão. Tal consciência cresceu em José, apoderando-se dele, e se tornando o horizonte de sua vida. Ele viveu para servir a Deus, não de uma maneira comum, mas sim particular, para a qual havia sido separado, a fim de que pudesse servir ao propósito. O chamado era um poder em sua vida. Ele não conseguia fugir do seu destino. Tudo o que falava parecia ser sem sentido, haja vista estar dominado por seu chamado. Não podia aceitar o comum, mas apenas aquilo que fosse distinto e definitivo. Ele jamais teria passado por tudo o que passou se o chamado não houvesse sido algo poderoso em sua vida. Se você tivesse perguntado a ele, nos dias de seu grande sofrimento e aflição, por que ele ainda se mantinha firme; por que insistia naquilo, certamente ele teria respondido: "Não é minha persistência, mas é Deus que se apoderou do meu coração. Tenho visto algo do propósito e intenção de Deus e sinto que Ele tem me chamado. Simplesmente não consigo aceitar qualquer outra coisa. É algo que me mantém preso a ele. Isto irá me levar até o objetivo final."

Sim, era um poder, porém, naturalmente, havia perigos, como sempre há, relacionados à visão. Ele passou por alguns deles. Quando falava aos seus irmãos de maneira aparentemente sem sabedoria, revelava a eles que havia nele algo que tinha a ver com tudo o que estava acontecendo, e que não era nada bom. Ele caiu em perigos, porém, tanto em seu testemunho, mais tarde para seus irmãos, como aqui, neste salmo, há esta declaração: "Deus enviou um homem adiante deles." A seus irmãos, José disse: "Deus me enviou adiante de vós para a preservação da vida" (Gen. 45:5). Aqui está o propósito pioneiro de Deus. É uma vocação especial de pioneirismo para o povo do Senhor, porém, há determinados perigos ligados a isso, e há sofrimentos peculiares.

Então, vamos ver este interlúdio de disciplina na vida de José. Foi um longo período, que datou desde o dia em que seus irmãos o jogaram dentro daquele poço, vendendo-o logo em seguida. Ele foi levado para o Egito e lá houve uma súbita reviravolta naquela situação aparentemente confortável, e, então, foi parar na prisão. Lá passou um longo período, e aquelas condições precárias fizeram o tempo parecer mais longo ainda. Foi um período de eclipse; eclipse total, provavelmente de visão, de esperança, e até de Deus. Uma prisão – na verdade um calabouço! Prolongado! Mas havia uma Divina necessidade para isso. Era algo que Deus viu ser necessário devido a elementos naturais terem, de alguma forma, invadido o propósito Divino. Pode ter sido orgulho, que o levou a falar de seus sonhos a seus irmãos daquela maneira que falou, e que eles, da maneira como interpretaram, deveriam se ajoelhar perante ele, reconhecendo-o como estando em posição superior. Pode ter havido orgulho no coração de José; o Senhor pode ter visto certa presunção nele – "Eu sou o homem" - ou "Nós somos o povo. Sabemos disso. Nós conseguimos. O Senhor está particularmente conosco. Nós iremos realizar a coisa". Provavelmente tudo isso estava no coração deste jovem, José. Ambição: embora secreta, mas estava lá. Zelo: sim, zelo por Deus, porém, sem entendimento, é algo muito perigoso. Inexperiência: o neófito. Impulso, auto-suficiência. Talvez algumas dessas coisas estivessem bem ali diante dos olhos do Senhor, e o moço se lançou a realizar a visão sem fé. Ele ainda não estava preparado para confiar inteiramente no Senhor.

Você pode ver isso em outras pessoas também. Abraão fracassou exatamente aí, no tocante a Ismael. O patriarca sabia tudo a respeito da visão e do propósito, porém, num lapso de falta de fé, tentou fazer a coisa ao seu modo.

Sem dúvida Moisés também teve a visão no Egito nos primeiros quarenta anos de sua vida. E foi a visão que o levou a se comportar da forma como se comportou. O escritor aos Hebreus diz que ele tinha por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito" (Heb. 11:26). Ele tinha a visão, porém, chegou o dia, aquele desastrosos dia, quando ele tomou a visão das mãos do Senhor e tentou realizá-la ele mesmo. Matou o egípcio que maltratava um Hebreu e achou que ninguém havia visto. Ele tomou a visão nas suas mãos.

José era o favorito na casa de seu pai. Tinha muitos privilégios e, sem dúvida, soube tirar proveito deles.

Agora, Abraão certamente era um grande homem na Caldeia, e Moisés, no Egito, bem instruído em toda sabedoria egípcia, um príncipe e aristocrata. José, sem dúvida, era o favorito na casa de seu pai. Porém, nenhuma dessas coisas poderia ser, em si mesmo, o meio de realizar o propósito de Deus. Podemos ser pessoas inteligentes e bem-sucedidas neste mundo, dotados de perspicácia empresarial e habilidade real, porém, é inútil trazer tudo isso e tentar realizar o propósito de Deus. Podemos gozar de reputação entre os homens, e usá-la para o nosso benefício, porém, nada pertencente à esta vida natural, enquanto não estiver realmente sob a disciplina do Espírito de Deus, pode realizar o propósito Divino.

Essas são as lições que podemos aprender a partir da vida de José. Todas essas coisas simplesmente não contaram no tocante a Deus alcançar o seu propósito. Os valores espirituais são muito diferentes dos naturais. Então, Abraão apenas atrasou o relógio em alguns anos! Moisés atrasou o relógio em quarenta anos ao tentar fazer as coisas por ele mesmo. José também atrasou o relógio devido à sua falta de sabedoria, embora, talvez, estivesse muito preocupado com a visão! E ele teve que passar por essa longa e profunda disciplina, a fim de que pudesse chegar a um lugar específico.

Esta é a grande lição que você e eu temos que aprender se realmente estivermos no caminho do supremo propósito de Deus. Neste terreno, somente Deus pode fazê-lo. Abraão teve que aprender isso. Moisés, nos quarenta anos que esteve sozinho no deserto, também. José, na prisão, igualmente. Se algo precisa acontecer, somente o Senhor poderá fazê-lo.

Mas, como você vê, o Senhor estava trabalhando no assunto. Até que aprendamos a lição, tudo o que fazemos é apenas atrasar o relógio.

Na verdade, estamos apenas criando confusão. O propósito, a visão, podem estar certos, mas eles somente podem ser realizados pelo método do Senhor. Se tomarmos a visão em nossas mãos, traremos uma confusão indizível e apenas atrasaremos o relógio, talvez por anos.

Bem, Abraão teve que esperar por um longo período de tempo. Moisés teve que esperar seus quarenta anos. José também teve que esperar, e que tempo de disciplina foi aquele! Aparentemente esquecido por Deus! Foi uma terrível experiência quando parece haver evidências de que Deus se esqueceu de nós. Pense no que são quarenta anos no deserto cuidando de algumas ovelhas depois de ter tido certa posição neste mundo! Esquecido por Deus! Leia novamente os versículos do Salmo 105 sobre José. Ele poderia facilmente ter sentido que Deus o havia esquecido. Ele ficou sozinho, foi expulso, saiu do propósito. Sua vida inteira estava devastada e seu propósito na vida parecia ter desaparecido. Foi uma desintegração, uma desesperança, um estado de abandono.

Muitos dos servos do Senhor passaram por isso. Sabe, muitos séculos se passaram antes que o Senhor Jesus pudesse tomar em Seus lábios aquelas palavras ditas por Davi: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?" Salmo 22:1 Abandonado! Não era verdade, naturalmente, mas a profundidade do sofrimento é proporcional à altura do propósito. Lembre-se de que a profundidade e a altura são iguais.

Então, José passou por esse período de descascamento, esvaziamento e humilhação apenas para chegar ao ponto em que ficou totalmente dependente de Deus. Não importa o que ele tenha sentido e pensado, embora tivesse agido e traído a si mesmo, agora, porém, ele sabia que nada é possível sem o Senhor. O Senhor precisa ter o Seu lugar, não se engane quanto a isso! A qualquer custo, em todo tempo, a bem do Seu propósito, Ele precisa ter o Seu lugar. Quando Ele o tem, quando todas aquelas coisas que confundem e misturam a situação são tratadas, então chegamos ao tempo determinado pelo Senhor. Uma pausa ocorre no Salmo em um ponto: o trabalho está pronto. O tempo determinado pelo Senhor chegou. José foi libertado e trazido para fora, mas apenas no tempo determinado pelo Senhor.

Não é só que o Senhor possua um tempo determinado. O Senhor não planejou apenas coisas no que diz respeito à medida do tempo. O tempo determinado por Ele sempre corresponde à obra realizada dentro do Seu instrumento. Você não pode reconciliar essas coisas, mas elas estão

lá. Até mesmo a vinda do Senhor Jesus pode estar determinada quanto ao tempo, se você quiser, mas ela não pode ocorrer até que algo esteja pronto, até que uma obra tenha sido realizada. Quando a obra foi realizada na vida de José, então chegou o tempo determinado.

A obra está realizada, e o Senhor sabe quando ela está realizada em nós, quando está finalizada. Nós não! Podemos achar que não há mais nada a ser realizado, ou que precise ser realizado. Mas o Senhor sabe quando a obra está realizada, quando o caminho está livre, para que Ele possa prosseguir com confiança e se comprometer. Ele sabe quando as coisas estão prontas. Este é o Seu tempo determinado. Quando chega a hora, a coisa simplesmente acontece, e não há poder no universo que possa impedir.

Você percebe em José que o tempo determinado correspondeu a uma hora de necessidade. Simplesmente um maravilhoso "cooperar com"! A preparação de um instrumento neste caminho profundo para um tempo determinado que o Senhor conhecia. "Ele cortou todo o suprimento de pão". Por quê? Porque estava preparando um instrumento que atendesse a uma necessidade que dizia respeito à próxima etapa em Seu programa, que era levar Israel para a terra do Egito.

Oh, o belo equilíbrio das coisas! Que simetria! Um instrumento tratado e preparado; uma necessidade manifestada e, então, ambos são trazidos lado a lado! Maravilhosa sabedoria e soberania de Deus! E tudo o que tem que ser dito é que o fim justifica tudo. A esfera ampliada é o propósito de Deus. Quão verdadeiras, não apenas de Israel, mas de outros, entre os Seus servos, são as palavras: "Tu nos colocaste na rede ... Fizeste com que os homens cavalgassem sobre nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água" (Salmo 66: 11,12). Isso foi verdade para esses homens - porém, no final, "trouxeste-nos a um lugar espaçoso". Isso justificou tudo. O propósito do Senhor é o alargamento, o aumento e o enriquecimento. Se os Seus caminhos são dolorosos, como na verdade são, até ao ponto em que Ele parece ter nos deixado, porém, o Seu propósito nos garante uma maior plenitude no final.

Creiamos, então, que realmente somos "chamados de acordo com o Seu propósito". Será que isso significa que tudo deve dar certo e que a soberania de Deus deve se manifestar ao longo de todo o caminho, garantindo-nos uma vitória fácil? De modo nenhum! A história de um vaso para o propósito Divino é esta: o Senhor sempre conduz esses instrumentos por caminhos muito profundos.

Agora, é claro, devo justificar o que eu disse e mencionar que não há qualquer presunção por trás das palavras por mim proferidas, nenhum sentimento de que somos pessoas de alguma forma semelhantes a José. O que quero dizer é o seguinte - que o Senhor precisa de instrumentos como José. Ele precisa de vasos que possam ser usados não só para a salvação do mundo, mas também para levar o próprio povo ao conhecimento e à experiência do próprio Senhor de maneira mais plena. Esse é um ministério peculiar, tanto para os indivíduos como para grupos de irmãos, a fim de que a Igreja toda possa alcançar a plenitude do pensamento eterno de Deus. Para tanto, o Senhor precisa de um instrumento, ou instrumentos, mas isso passa por uma história muito profunda de envolvimento com Ele. É um caminho difícil e doloroso, que, às vezes, parece até um caminho de desolação absoluta e de abandono da parte de Deus, mas chega o dia quando tudo é explicado e justificado, e Israel finalmente entra na terra.

Que o Senhor interprete a Sua própria Palavra para os nossos corações.

## Os Caminhos de Deus *por T. Austin-Sparks*

### Capítulo 3

#### O Caminho da Força Espiritual

"E Davi se retirou dali e escapou para a caverna de Adulão, e, quando seus irmãos e toda a casa de seu pai souberam do ocorrido, desceram até lá para ter com ele. E todo aquele que estava em aperto, e endividado, e descontente, juntou-se a ele; e ele se tornou capitão sobre eles; eram cerca de quatrocentos homens "(1 Sam. 22:1-2)

"Estes, porém, são os que vieram a Davi, a Ziclague, estando ele ainda escondido, por causa de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que o ajudaram na guerra". 1 Crônicas 12:1

"Ora este é o número dos chefes armados para a peleja, que vieram a Davi em Hebrom, para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor". 1 Crônicas 12:23

#### **Fraqueza espiritual manifestada por meio de Circunstâncias de Teste**

Este é um período durante o qual Israel foi particularmente ameaçado pelos filisteus. Eles estão sempre como uma sombra na vida de Israel; a fraqueza e impotência de Israel estavam imediatamente relacionadas aos filisteus. Os filisteus trouxeram e tornaram manifesto a fraqueza e a impotência de Israel. O Senhor sempre usa alguma coisa em particular, a fim de que um estado, ou condição, seja revelada. Precisa haver algo que traga a coisa para fora. Por causa disso ou daquilo, a verdadeira condição das coisas acaba se manifestando, o que não seria possível não fosse esse instrumento que o Senhor utiliza para revelar exatamente qual é o real estado das coisas.

Isso se torna algo positivo, ao invés de abstrato. O Senhor, por exemplo, cria uma situação, uma experiência, uma dificuldade, um desafio concreto e, em então, surge a incapacidade de enfrentá-la, de lidar com ela. Isso mostra que tal instrumento particular, que em outras circunstâncias, se as coisas tivessem sido diferentes, não teria servido para nada, pois teria logo sido conquistado e subjugado, agora, contudo, torna-se um meio pelo qual o Senhor nos mostra o quão ruim é o estado espiritual. O Senhor sempre tem uma maneira de fazer a coisa. Quando Israel alcançou a posição e condição correta, sob a liderança de Davi, os Filisteus já não tinham mais serventia para Deus; perderam totalmente a sua importância.

Mas aqui eles ainda continuam sendo muito importantes, ocupando um lugar dominante, e isso se deve apenas ao estado espiritual do povo do Senhor. Assim, a fraqueza espiritual do povo é aqui manifestada por meio dos filisteus.

Precisamos perguntar por que Israel estava tão indefeso perante os Filisteus? Por que a fraqueza e a condição deplorável de Israel foram expostas perante os filisteus, os quais, de outra forma, não teriam tido qualquer serventia? Quando você procura por respostas, descobre, então, que foi porque havia muito em comum entre Israel e os filisteus. No fundo esses dois povos tinham muita coisa em comum. Os filisteus são conhecidos por certo epíteto - "filisteus incircuncisos". Davi usou esta expressão em relação a Golias de Gate, "este filisteu incircunciso" (1 Sam. 17:36). Porém, quando você olha para Israel, descobre que este também era o seu estado espiritual. Israel também era incircunciso de coração. Eles eram chamados de povo de Deus, sim, e, em certo sentido, tradicionalmente eram. Tinham as ordenanças, a circuncisão, mas tudo era apenas algo exterior. E Paulo desenha bem essa linha que faz distinção entre a circuncisão externa, que ele chama de concisão, e a circuncisão interior do coração. Diz que é esta última que nos faz verdadeiramente israelitas, e não a primeira (Rom. 2:25-29). Aqui você encontra Israel exatamente na primeira posição - incircuncisos de coração. O fato de eles terem dito: "constitui-nos, pois, agora um rei sobre nós ... como ocorre em todas as nações" (1 Sam. 8: 5), mostra que aquilo que era comum às nações havia penetrado no coração deles. Eles queriam ser como as demais nações; isto é, o espírito do mundo havia entrado neles. E assim, eles não conheciam nada daquilo que Paulo chamava de "circuncisão de Cristo", o qual não era "o afastamento da imundície da carne" (1 Pedro 3:21), mas sim a remoção total do velho homem. Lá no fundo havia algo em comum entre Israel e os filisteus, e assim sendo, isso tinha que ser exposto, e os Filisteus serviram exatamente para isso, para expor as fraquezas de Israel.

O mesmo também acontece com uma igreja ou comunidade que é mundana em espírito, em princípio ou em método. É o mundo que expõe as suas fraquezas e mostra quão indefesa ela é. O mundo, tal qual os filisteus, ri de tais cristãos e diz: "Vocês não servem para nada; vocês não devem ser levados a sério; não devemos coisa alguma a vocês. O mundo ri da igreja e dos cristãos que, em princípio, possuem a mesma coisa ele. O mundo diz: "Nós podemos fazer o seu trabalho melhor do que vocês". Então, descobrimos que o mundo é, em grande parte, um

instrumento de exposição das fraquezas dos cristãos, simplesmente porque existe essa base em comum.

### **Uma vida de fé, de separação para Deus**

Em determinado ponto de sua história, quando as coisas eram dessa maneira, Davi é, então, apresentado. Em oposição a Saul (que representa o princípio mundano na igreja), Davi é trazido à vista e temos três encontros para Davi. Eles são muito significativos em relação ao que acabamos de dizer. Davi representa uma vida de fé e de separação para Deus. Israel havia dito lá atrás, no tempo de Samuel: "Constitui-nos um rei ... como o fazem todas as nações; queremos algo visível para nos apoiar; algo que possamos perceber com os nossos sentidos, algo tangível ..." isto é, algo totalmente contrário à vida da fé. Ao que o Senhor disse: "Eles rejeitaram a mim, para que eu não reine sobre eles" (1 Sam. 8:7). Israel deu as costas para uma vida de fé. Davi, então, vem como um princípio de Deus, como um princípio de fé, que exige separação do princípio mundano, do espírito do mundo, da mentalidade do mundo. Ficou muito evidente que Davi era o homem com quem Deus estava, com quem Deus havia se comprometido. E não demou muito para que Davi, pela soberania de Deus, fosse colocado numa posição que serviria de prova para o povo de Deus, que serviria de teste supremo, a fim de revelar se o povo prosseguiria com Deus, ou se iria após Saul; se caminharia para o céu ou se seguiria após o mundo; se seguiria no Espírito, ou se continuaria na carne; Davi, então, torna-se um teste de espiritualidade real.

Primeiramente nós o encontramos numa caverna no deserto. Um lugar que fica fora, espiritualmente falando, lugar de rejeição; um lugar separado desse sistema mundano que tem assediado a igreja com coisas do tipo meramente tradicionais; meramente exteriores com suas formas e ordenanças, coisas que não vêm do coração. Davi é arrancado de tudo isso lá no deserto, e, obviamente, é repudiado por todo esse sistema oficial. O sistema se coloca totalmente contra ele e procura destruí-lo.

Sendo assim, a primeira coisa que surge para o povo de Deus é esta questão de discernimento quanto ao lugar onde Deus realmente está; discernimento se, afinal, o Senhor está com Saul ou com Davi; se tinham percepção espiritual para saber onde suas necessidades espirituais mais profundas poderiam ser supridas. É muito lamentável que a palavra hebraica tenha sido traduzida como "descontente" em I Sam. 22:1. Teria sido muito melhor se fosse mantida a tradução marginal "amargo de alma" no texto, por ser a mais correta. Infelizmente, muitos, quando falam de

coisas como as cavernas de Adulão, preferem a expressão "pessoas descontentes"; pessoas que não podem seguir ninguém. Mas isso é apenas deixar de lado todo o significado espiritual do texto. Muitas vezes Deus teve que fazer esse tipo de coisa. Quando a igreja se afastou de sua posição celestial, de uma vida de verdadeira santificação a Deus, descobriu-se que a maioria não estava pronta para tal coisa. Apenas uma minoria está, e, então, as pessoas têm dito: "Oh, essa é uma caverna de Adulão, cheia de pessoas descontentes". Mas não se trata de pessoas descontentes, mas sim amarguradas de alma, e por isso são incapazes de cumprir com as suas responsabilidades espirituais; estão endividadas porque a provisão que lhes dava competência espiritual foi perdida por causa de algo falso ter ganhado posição no meio delas.

Mas aqui está Davi, totalmente fora desse sistema mundano que se estabeleceu no meio do povo do Senhor, e a coisa se tornou uma questão de se saber se o povo de Deus tinha discernimento; os que tinham se juntaram a Davi num lugar de fé.

### **União com Cristo na Morte**

O que queremos dizer aqui, em primeiro lugar, é que essa posição no deserto e tudo o que está envolvido no caso de Davi e daqueles que se juntaram a ele, representa positivamente a união do crente a Cristo na morte. É o que Paulo quis dizer quando disse: "Longe de mim esteja gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (Gálatas 6: 14). As pessoas estavam se gloriando em Saul; gloriando-se em sua ideia de um grande reino. Era algo mundano, que seguia os padrões das nações. Mas Paulo diz: "Longe de mim esteja gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, através da qual o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo". É essa união com Cristo em Sua morte para o espírito deste mundo, para o sistema deste mundo, para a tendência do mundo que está constantemente invadindo a igreja, como os filisteus, que vinham repetidas vezes com seus princípios mundanos, causando problemas e trazendo o povo de Deus para um lugar onde o Senhor não podia mais continuar com eles, ou se comprometer com eles. Este aspecto da Cruz, que significa morte para todo esse sistema, era a posição daqueles que se juntaram a Davi. Ele estava sendo perseguido por causa da sua vida, e aqueles que se juntaram a ele, também participaram disso. Por um lado, a atitude desses seguidores de Davi serviu de exemplo para o mundo inteiro. Eles perderam toda a sua posição e todas as suas esperanças neste mundo. Rejeitaram as suas próprias vidas e assumiram todos os riscos ligados à associação deles com Davi.

## **União com Cristo na Ressurreição**

A segunda passagem no início de 1 Crônicas 12 nos leva a Ziclague. Aqui descobrimos que em Ziclague houve outra secessão para Davi.

Enquanto Davi e seus homens estavam à distância de um dia, os amalequitas fizeram uma incursão em Ziclague e se apossaram de tudo, esposas, filhos e todos os bens. A última coisa que os seguidores de Davi ainda tinham foi tomada deles pelos amalequitas, e, depois, queimaram a cidade e saíram. Quando Davi e seus homens voltaram, viram que tudo estava destruído. Está escrito que eles choraram "até perderem totalmente as suas forças" (1 Sam 30:4). Foi uma situação realmente muito grave e crítica. Era o lado da morte nua e crua. Mas, então, está dito: "Davi se fortaleceu no Senhor seu Deus" (v.6) e perguntou ao Senhor se deveria perseguir os amalequitas. Ao que o Senhor respondeu: "Sim, persegui-os", e o Senhor favoreceu soberanamente a Davi, de modo que conseguiu recuperar tudo o que os Amalequitas haviam levado (1 Sam. 30:1-31)

Este é outro estágio da verdadeira vida e plenitude espiritual. Para mim, isso tem relação com a carta aos romanos. Nos primeiros capítulos de romanos, vemos tudo se perdendo. Já desde os primeiros versículos, você encontra esse movimento de descobrir que algo havia se perdido em Adão, e, quando você chega ao final de Romanos 5, descobre que realmente tudo foi perdido. Em Romanos vemos a Cruz, e, daí em diante, você descobre que tudo está sendo recuperado; que tudo o que foi perdido está sendo recuperado por meio da cruz. E, em Romanos 8, você já tem uma recuperação completa, e assim é até ao final do capítulo, onde toda a criação, que havia sido submetida à vaidade, é, então, restaurada. Tudo aquilo que havia se perdido por causa do pecado de Adão é agora recuperado; e este é o lado da ressurreição que a cruz nos apresenta. Porém, primeiro vem a morte. Somos levados do deserto até Ziclague nesse lado da morte. O Senhor não nos permite sair deste lado da morte, onde, em Adão, num mundo em julgamento, tudo é perdido, mas, então, Ele nos faz dar um passo adiante, a fim de recuperarmos tudo na ressurreição. Davi fortaleceu-se no seu Deus. O Senhor disse a ele: "Persegue os inimigos ... alcance-os, e, sem vacilar, recupere tudo" (v.8b). Sim, existe o outro lado. Existe o lado da nossa união com Cristo em Sua ressurreição, tanto quanto houve o lado da nossa união em Sua morte. Não faria o menor sentido se apenas participássemos da morte com Cristo e parássemos aí. Devemos ir para o outro lado. Progresso espiritual significa justamente essa apreensão do Cristo ressuscitado, a fim de que

tudo o que foi perdido seja recuperado - e de fato é. É uma recuperação completa.

### **A Nossa União com Cristo nos Lugares Celestiais**

Passemos agora para a nossa terceira passagem que está na segunda parte de 1 Crônicas 12. "Ora este é o número dos chefes armados para a peleja, que vieram a Davi em Hebrom". 1 Crônicas 12:23 (v. 23). O terceiro estágio é Hebrom. O nome significa liga ou companheirismo. Diz-se que Hebron era uma cidade muito antiga. Sua história remonta à antiguidade, em algum lugar fora deste mundo. Refere-se a uma posição muito avançada, espiritualmente falando. Aonde chegamos após passarmos pela morte e pela ressurreição? Qual é a próxima posição? Certamente é nos lugares celestiais. A soberania do Senhor Jesus agora vem à vista. É aqui que eles fazem de Davi o rei. Toda essa questão da exaltação de Cristo nos lugares celestiais, e de Seu reino como não pertencendo a este mundo, tudo isso vem a nós quando chegamos a Hebrom. Passamos de Romanos para Efésios. São os lugares celestiais em Cristo Jesus. Deus "o ressuscitou dentre os mortos e o fez assentar à Sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo principado, autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa nomear" (Ef. 1:20-21) Davi chega ao trono agora, e, em Hebrom, muitos se juntam a ele, a fim de devolver a ele o trono. É a igreja nos lugares celestiais que está sendo representada aqui, é uma comunhão que não é deste mundo, de natureza verdadeiramente espiritual; é a nossa união com Cristo em Sua morte, ressurreição, e ascensão aos lugares celestiais, onde Ele é absoluta e inquestionavelmente o Senhor. Onde Ele de fato é tornado rei. Ele é a "cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o Seu corpo, a plenitude daquele que é tudo em todos" (Ef. 1:22,23). Bem, isso é algo muito mais do que uma simples sociedade ou instituição terrena; é algo mais do que uma companhia ou congregação terrena. É isso que vem sendo trazido lá da antiguidade desde "antes da fundação do mundo". "Ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo" (Ef. 1:4) Nós somos a igreja dos eternos conselhos de Deus. Esta é uma posição celestial, uma coisa celestial, uma comunhão celestial, que rompeu seu contato com todo esse sistema mundano.

E lá em Hebrom descobrimos que eles tiveram um bom momento. Festejaram durante sete dias, comeram e beberam e desejaram ter mais sete dias. Para aqueles que estão experimentando esta verdadeira comunhão celestial, não há qualquer dúvida quanto a quem eles pertencem, e também em relação à denominação, seita ou associação

que deixaram para trás. Eles entraram num reino onde Cristo é Senhor absoluto. Se você provar esse tipo de comunhão, você desejará que ele jamais acabe. Você estará pronto até para desculpar Pedro por ter ele desejado fazer aquelas três cabanas.

É isso que devemos sentir. Precisamos voltar aos nossos negócios, mas não deixaremos jamais a nossa posição celestial. Esta deve ser a constante consciência de vida do povo do Senhor. Devemos nos apropriar dessa comunhão espiritual como o povo do Senhor e devemos defendê-la.

A próxima etapa será Jerusalém. Quando o Senhor tiver algo assim na Terra, então você pode esperar que Ele virá logo em seguida.

## **Os Caminhos de Deus *por T. Austin-Sparks***

### **Capítulo 4**

#### **Os Maravilhosos Caminhos de Deus**

"O teu caminho estava no mar, e as tuas veredas nas grandes águas, e os teus passos não eram conhecidos. Guiaste o teu povo, como um rebanho, pela mão de Moisés e de Arão". Salmos 77:19,20. Tu conduzes o teu povo como um rebanho, pela mão de Moisés e Arão "(Salmo 77: 19-20).

Que estranho contraste de símiles! Seria difícil ter um maior contraste do que temos nesses dois versos - o piloto pelo mar e um pastor com seu rebanho. O mar em fúria e em tumulto, tempestade, e, ao lado dele, o pastor e seu rebanho. No primeiro quadro temos uma imagem de agitação, perturbação, ansiedade, estresse e poderosas forças em ação. No segundo, uma imagem de tranquilidade, descanso e calma. Que contraste! - e, no entanto, trazidos juntos numa declaração sobre o que o Senhor é para o Seu povo - um piloto e um pastor.

Você precisa ler o salmo todo para obter o valor total disso. A primeira parte do salmo é um registro de angústia, perplexidade, confusão; um grito de apuros, de agonia: "Esqueceu-se Deus de Sua graça?" "Cessou a Sua misericórdia para sempre?" E, então, o escritor lembra e diz: "Esta é a minha enfermidade ... Eu me lembrarei dos anos da mão direita do Altíssimo "(v.10), então, todo o tom da conversa muda. Há lembrança e revisão de como tudo funcionou ao longo de toda a caminhada - tranquilidade. É um resumo no final, e também uma introdução, sem dúvida, porque os dois últimos versículos deste salmo fazem uma introdução ao próximo, aquele grande histórico de registro do trato do Senhor com o Seu povo - Salmo 78. Que salmo longo é, o qual fala dos movimentos, orientações e tratos do Senhor com Seu povo! Com tudo o que há aqui, para uma meditação útil, encorajadora e reconfortante, nós só iremos olhar para a essência do assunto.

Vamos mudar a metáfora novamente do piloto no meio da tempestade, o pastor com o seu rebanho, para a do montanhista. Há três picos que todo filho de Deus tem que escalar; são os picos sugeridos aqui por este salmo. Não estaremos realmente qualificados para o serviço do Senhor, nem para a própria vida em relação ao Senhor, até que possamos escalar esses três picos. Eles nos desafiarão vezes após vezes, porém, de uma forma ou de outra, devemos ser os mestres deles e eles precisam perder

totalmente o poder de exercerem o seu terror e medo sobre nós, o seu poder de nos derrotar e de nos enfraquecer.

### **O Propósito Divino Governando Tudo**

O primeiro desses picos que notadamente surge aqui neste salmo é o propósito Divino que governa todas as coisas. Você sabe como esta montanha se apresentou a Israel no início de sua história como um retorno ao mar e a seus caminhos em grandes águas. Do que está falando o salmista? Indubitavelmente sobre o Mar Vermelho quando os confrontou. Ah, que terror, que temor naquela noite! O vento do Leste, sem dúvida, uivava e a água amarrava. Que terrível esse mar foi para eles; foi com medo e tremor que eles se aproximaram de sua margem, embora as suas águas estivessem levantadas. Foi uma noite terrível, a passagem pelo Mar Vermelho. Em certo sentido, era uma montanha a ser escalada e uma montanha de - para eles - terríveis possibilidades. Mas você percebe o que o salmista diz? Ele diz que essas águas estavam numa determinada condição; nossa tradução não nos dá a palavra exata. Eles estavam perturbados, angustiados, gemendo, e a palavra original que foi usada para descrever o estado das águas era que elas estavam trabalhando, o mar estava em trabalho de parto, e a nação nasceu daquele mar aquela noite. Uma nação nasceu no Mar Vermelho naquela noite, e as águas estavam angustiadas. É uma ilustração.

Você vê o propósito divino trabalhando na tempestade. Atrás do medo, do terror e de tudo que parecia tão horrível naquela noite, o propósito estava governando, produzindo uma nação, trazendo uma nação à existência - caminhos nas grandes águas. Essa é uma coisa que, mais cedo ou mais tarde, teremos que resolver, que a raiva, o terror, a ameaça, a coisa que parece significar a nossa destruição, está sendo governada pelo propósito divino de produzir algo de tremendo valor para o Senhor. A lembrança disso salvou o salmista quando ele estava clamando com estas perguntas: "Esqueceu-se Deus de Sua misericórdia? Cessou a Sua misericórdia para sempre? " O salmista estava em estado de angústia. Acho que ele estava expressando o estado do povo naquela época, e se perguntando se o Senhor não tinha abandonado o Seu povo. Então ele diz: "Olhemos para trás, voltemos ao nosso início como uma nação; não nascemos nós de uma ameaça? Não começamos a nossa história daquilo que parecia falar de destruição? Não foi na tempestade mais terrível que nós, pelo poder de Deus, como Seu povo, fomos libertados, salvos e separados? Essa lembrança salvou o salmista em sua hora, e nós temos que chegar a um lugar onde possamos dizer de cada nova tempestade furiosa, de cada

ameaça, de cada medo, ataque feroz, seja lá o que for: "Deus tem algo nisso; o Seu propósito governa. Mas, então, isso envolve outra coisa.

### **A Sabedoria Divina Governa**

O outro pico da montanha é este: a sabedoria divina governa; não só há um propósito final, mas também uma sabedoria governando o caminho para que o propósito seja alcançado. O salmista olhou para trás e viu: "Oh, no momento em que não podíamos ver qualquer sabedoria de Deus em ação, pois a forma como estávamos indo parecia ser tão confusa, tão contraditória, que parecia qualquer coisa, menos que a sabedoria divina estava governando; porém, agora, consigo ver. Deus escolheu o caminho, o método e os meios que Ele sabia que alcançariam eficazmente o objetivo que Ele tinha em vista, e devemos escalar essa montanha". Parece tão estranho o caminho que o Senhor toma. O que o Senhor está fazendo? Quê? Nós fazemos todas essas perguntas. A sabedoria está ditando o caminho até o fim.

### **O Amor Divino Está No Controle**

E, então, o amor divino controla. O fim, o caminho, o motivo, o piloto ... mas não um piloto desinteressado, que apenas executa o seu trabalho sem qualquer afeto pelas pessoas sob seus cuidados. A metáfora muda imediatamente: "Ah, há algo mais nesta situação do que apenas isso; Deus não está simplesmente trabalhando através das dificuldades de maneira fria e desinteressada; Ele é um pastor. E, se há uma imagem na Bíblia de uma relação de coração com as pessoas, sem dúvida alguma é esta do pastor. O coração de Deus está ligado ao Seu povo, e o salmista diz algo interessante aqui. "O teu caminho estava no mar, e as tuas veredas nas grandes águas, e os teus passos não eram conhecidos". O que ele quis dizer? Volte novamente, depois de tudo se acabar, para o outro lado do Mar Vermelho. O vento se acalmou, e a tempestade foi aplacada, e você olha para ver onde estão as pegadas do Senhor, porém você não consegue encontrá-las. Você não pode dizer: "Ele assim e assim". O fato é que Ele fez; isso é tudo, e você não pode explicar como. O salmista está dizendo: "É assim que Deus faz as coisas". Ele faz as coisas mais maravilhosas, coisas que envolvem toda a questão de vida e de morte para nós. Ele fez, e agora você não consegue achar nenhum vestígio de como Ele tenha feito, mas foi feito. Não dizemos nós o mesmo? Sim, nós enfrentamos uma situação como a do Mar Vermelho e dizemos: 'Como vamos vencer isso? Como o Senhor vai resolver este problema? Olhamos para trás e falamos: "O Senhor fez isso de novo e de novo, mas eu não sei como".

**"Os passos do Senhor não eram conhecidos".**

**Você não consegue descobrir como o Senhor faz as coisas, mas Ele as faz. Ele traz a tempestade poderosa para servir ao Seu propósito, pela Sua sabedoria, em Seu amor, porque Ele é o Pastor de Seu rebanho; isto é, o coração dele está ligado ao nosso. Ele se importa conosco.**

## **Os Caminhos de Deus *por T. Austin-Sparks***

### **Capítulo 5**

#### **O caminho do Verdadeiro Discipulado**

**Leitura: Mat. 4:18-22; Mar 1:16-20; Luc 5:1-11 Marcos 6:13, Lucas 10:34).**

Vemos nessas passagens da Escritura o início do discipulado, no que diz respeito ao Senhor. A primeira vez que a palavra é usada e a menção é feita, de que o Senhor tinha discípulos, foi em Caná da Galileia, após a transformação da água em vinho. A partir de então, em diferentes lugares do país e em diferentes momentos, a palavra "discípulo" é aplicada a eles, e vemos nessas passagens tal chamado, e, portanto, o início do discipulado. "Discípulos" simplesmente significa "aprendizes", aqueles que precisam aprender, e isto por associação ao professor.

Agora, nos registros do chamado dos discípulos, ou em sua relação com o Senhor, parece haver uma lacuna em certo ponto. Simão, André e João seguiram após o Senhor, pois estavam completamente cativados por Ele, e fica bem claro que, embora fossem discípulos de João, o Batista, porém, em dado momento, transferiram o seu discipulado para o Senhor. A lacuna se deu entre a chamada inicial e o ponto em que eles fizeram a ruptura final. Durante esse intervalo, eles voltaram a pescar, como lemos em Lucas.

Está muito claro que Simão conheceu o Senhor antes deste incidente e que teve um tipo de relacionamento com Ele, o que sugere certo grau ou certo tipo de obediência. Havia um entendimento entre eles; havia um relacionamento já existente, porém, eles ainda não haviam deixado de vez os seus barcos e as suas redes e o seu trabalho como pescadores. Em certo sentido, até certo ponto, eles já eram discípulos. Eles já tinham ido muito longe; havia um entendimento entre eles e o Senhor. Havia um relacionamento, mas tal relacionamento ainda não havia chegado ao ponto em que tudo mais teria que ser abandonado por causa do Senhor. Isso aconteceu, como veremos adiante, por certos motivos.

O ponto para o momento é esta lacuna, durante a qual ocorreu esse incidente que acabamos de ler em Lucas, conhecido como a "pesca miraculosa". Esse evento ocorreu entre um relacionamento inicial e uma compreensão desenvolvida até aqui e a ruptura plena e o abandono total de todas as coisas por causa do Senhor e é por isso que tal incidente tem

um significado peculiar, por ter ocorrido nesse intervalo de tempo. Você vê, de certa forma eles são discípulos, mas este discipulado não podia permanecer nesse terreno e nessa base de forma indefinida. Eles foram chamados para aprender, a fim de que pudessem fazer a obra. "Ele designou os doze, para que estivessem com Ele, e para que Ele pudesse enviá-los" (Marcos 3:14). "Para que estivessem com Ele" - esse é o discipulado; "e para que Ele pudesse enviá-los" - este é o apostolado. Podem ser duas coisas diferentes, ou duas metades de uma mesma coisa, e no meio, em algum ponto, de alguma maneira, entre o discipulado e o apostolado (isto é, entre o relacionamento com o Senhor para a instrução, para a disciplina, e o serviço efetivo) certas coisas devem acontecer. Não é sempre uma questão de tempo, absolutamente; é simplesmente uma questão de quão rápido nós conseguimos aprender. As duas coisas podem estar acontecendo mais ou menos ao mesmo tempo - ou seja, podemos ser discípulos e apóstolos ao mesmo tempo, pois esses homens eram essas duas coisas, até certo ponto. Mas algo deve vir e nos tirar do ponto em que somos, de maneira indefinida, apenas discípulos do Senhor, para o caminho pleno, que leva à realização do propósito completo para o qual fomos chamados pelo Senhor, o objetivo para o qual Ele nos chamou para a comunhão com Ele mesmo.

### **O Valor de uma Base de Cunho Prático**

Há duas coisas a dizer sobre isso. Uma é, em primeiro lugar, a grande importância e valor de uma base de cunho prático. Esses homens eram pescadores treinados. Parece que era uma espécie de companhia de responsabilidade limitada, e Simão era o sócio-gerente. As duas famílias são mencionadas como trabalhando juntas; eram parceiras de Simão. Quanto do treinamento e da formação natural desses homens são aproveitados em suas vidas. É muito impressionante, se você apenas ler o Evangelho de Marcos, ver quantas vezes o mar, o peixe e a pesca são mencionados. "Ele caminhou sobre o mar" é constantemente repetido em Marcos. Esses homens tinham esse fundo prático e temporal que teria um tremendo valor, e o próprio Senhor aproveitou isso. Eles conheciam a respeito do mar e daquilo que você pode esperar dele; conheciam sobre peixe e sobre aquilo que você pode esperar, quando o assunto é peixe; sabiam como apanhá-los; conheciam sobre redes. Tudo isso iria colocá-los numa ótima posição no outro terreno, onde o mar passa a ser o mundo e os peixes, as multidões de homens; mar e peixes juntos - toda a massa da humanidade, e os caminhos de Deus para pescar homens vivos. É interessante seguir Pedro do Pentecostes em diante, e ver essa elevada

sabedoria espiritual em operação em sua vida, em relação aos homens. Da mesma forma, podemos olhar para a igreja e ver o Espírito Santo apoderando-se de homens.

O que penso é o seguinte, tal treinamento e tais valores adquiridos aqui neste mundo de forma temporal não são desperdiçados. Há uma soberania por trás da maneira com que o Senhor lida conosco em nossas vidas. Em alguns casos, pode haver um treinamento completo ao longo de uma determinada linha. Em outros casos, a maneira de a soberania do Senhor lidar conosco pode ser diferente. Algumas pessoas Ele conduz de uma maneira, outras, Ele o faz de maneira diferente. Por alguma razão, algumas pessoas foram conduzidas (talvez elas nem soubessem porquê) para assumirem esta ou aquela linha de trabalho, e elas se tornaram eficientes ou treinadas nisso. Outras pessoas descobriram que suas experiências eram diferentes da sua tarefa atual, porém, quando olharam sob a ótica do Senhor, descobriram que a maneira como Ele tratou com elas não foi sem sentido ou sem valor. Algumas pessoas, naturalmente, diriam: "Ah se eu tivesse sido treinado nisto ou naquilo! Se apenas tivesse tal coisa em minhas mãos!" Bem, pode chegar o tempo, se é que ainda não chegou, em que mesmo essas pessoas irão dizer: "Bem, isto me forneceu uma base concreta para conhecer o Senhor e as pessoas, e também para poder entrar na vida delas, não foi um erro ou um infortúnio". Às vezes pode ser algo bastante definido e concreto, como se deu com esses discípulos, os quais eram especialistas em seu comércio. Não sei o que Mateus pode ter pensado a respeito disso. Na condição de empregado de uma nação invasora que ocupava Israel, ele era obrigado a se sentar à mesa e receber os impostos. Talvez ele tenha refletido bastante sobre isso e feito muitos questionamentos. A soberania do Senhor tem um lugar para as nossas experiências, e não devemos tomar a atitude de descartá-las, por acharmos que não servem para nada. Elas encontrarão um lugar em nossas vidas, exatamente como aconteceu com esses homens. Nossas experiências certamente encontrarão um lugar se tão somente confiarmos no Senhor e não riscarmos a lista toda do passado, como se não houvesse qualquer soberania de Deus naquilo tudo. Isto é uma coisa muito importante de se lembrar e, se você é capaz de reconhecer isso agora ou não, chegará o tempo em que você não mais se lamentará por sua vida anterior ter sido do jeito que foi. Você verá a coisa sob a mão do Senhor, e entenderá que realmente foi um terreno no qual Ele pôde trabalhar, e do qual Ele foi capaz de obter valores peculiares. Isso é algo que vemos aqui. O Senhor tomou esses homens e transferiu a história passada deles

para um terreno mais elevado, usando-a ali - com uma sabedoria mais elevada, e uma compreensão inteiramente nova das coisas.

### **Capitulação ao Senhorio de Cristo**

Outra coisa bastante clara aqui é essa crise na vida de Pedro. Se ele é sócio-gerente, se é o chefe da empresa, é claro que ele é um representante. Ele é, à luz da grande posição que vai ocupar no futuro, líder na igreja no início. Foi através dele, após a recuperação, que os irmãos dispersos foram relacionados e reunidos. Foi pela liderança dada a ele pelo Espírito Santo que os primeiros grandes movimentos da igreja foram feitos. Não podemos afastar-nos do fato de que, em certo sentido espiritual, depois ele ainda continuou sendo sócio-gerente, por assim dizer; ele ainda é o homem que influencia a situação e as outras pessoas; ele ocupou uma posição de destaque na igreja. Quando foi colocado na prisão, toda a igreja fez oração por ele; ele foi o centro daquela situação. Bem, à luz da influência que ele iria exercer, da posição que iria ocupar, ele tinha que ser tratado de forma representativa.

Agora, pense no sócio-gerente, chefe da empresa de pescadores, tendo trabalhado a noite toda e não apanhado peixe algum, recebendo uma ordem em plena luz do dia de alguém que não era pescador, que ainda não havia sido reconhecido como o Filho de Deus, mas apenas como um profeta, o Messias (um carpinteiro mais acostumado com a agricultura do que com assuntos marítimos, que, naturalmente, não tinha conhecimento algum e nem autoridade na área em que Pedro era especialista) para lançar as redes. Agora, aqui temos algo muito interessante. Pedro tem suas reservas - "Nós trabalhamos a noite toda, e não pegamos nada, mas, sob Tua palavra lançarei as redes". Ele utilizou a palavra "Mestre". Esta é uma palavra peculiar, não é a palavra usual para professor ou rabino. É uma palavra muito rara, que significa Superintendente, e é muito significativo que Pedro pudesse ter chegado tão longe e dito: "Bem, eu sou o chefe desta empresa, mas Tu és o meu chefe. Eu cedo espaço a ti porque o reconheço como chefe de todo este negócio!" Porém, quando recolheu as redes com toda aquela quantidade de peixes, disse: "Afasta-te de mim, ó Senhor, porque sou um homem pecador". A palavra aqui é 'Kurios', que significa senhor absoluto. É o senhor Jesus Cristo. Este é outro domínio, não mais no campo temporal, mas no universal; é a transição da superintendência para um senhorio absoluto. Agora, essa transição indica o movimento do discipulado para o apostolado. "Serás pescador de homens". Assim, o Senhor dominou toda aquela situação, a fim de trazer Pedro, aquele que sabia tudo sobre pesca e achava que podia fazer tudo,

para um lugar onde ele descobriu a sua própria incapacidade. Pedro, em sua absoluta incapacidade, descobre que o Senhor simplesmente pode fazer aquilo que nenhum especialista jamais imaginaria ser possível. Você não sai pescando em plena luz do dia, especialmente naquelas partes do mundo. Se você trabalhou durante a noite toda e não apanhou nada, simplesmente conclui que não existe nada, daí você limpa a sua rede e a põe para secar e, quando as coisas estiverem mais favoráveis, então você faz nova tentativa. Porém, na situação mais desfavorável e sem esperança, aqui está o tremendo reverso do céu.

O fato é - e precisamos reconhecer isto - que, mais cedo ou mais tarde, todos os que serão usados por Deus, sob a soberania Divina, terão de reconhecer plenamente a sua própria incapacidade. Obviamente que na hora desse reconhecimento o inimigo irá atacar. Quando nos sentimos sem valor e desamparados, ele dirá: "Você não é bom, seria melhor você abandonar tudo e desistir!" Porém, reconheçamos que tais tempos de manifestada inutilidade, quando sentimos e sabemos que somos um fracasso, que tais tempos são absolutamente necessários para termos uma maior utilidade ao Senhor. O Senhor não terá quaisquer especialistas naturais em Seu serviço. Não há especialistas naturais no serviço de Deus; não haverá pessoas que pensam saber como fazer as coisas, que se achem capazes. O Senhor não tem lugar para tais pessoas, ou para qualquer um que pensa poder fazer alguma coisa. Simão é um representante; ele é o destaque de todo o discipulado, no entanto, diz: "Afasta-te de mim, pois sou homem pecador, ó Senhor". Quão absolutamente inútil! Obviamente que o Senhor não se afastou dele, mas continuou com o trabalho de treinamento.

O fundamento de todo treinamento, de todo discipulado é exatamente este. É você chegar a descobrir que não importa o quanto você acha que pode fazer, você simplesmente não pode. Não importa o treinamento que você teve; você não pode fazer a obra de Deus. Não importa como tenha sido o seu passado. Você pode ter sido o chefe de uma empresa importante - porém, isso não conta aqui. Você simplesmente entrou em outro domínio onde as coisas são totalmente diferentes. Você não pode escapar disso aqui; é o Senhor que domina neste reino. É um reino superior, maior, o qual deve produzir algo em nós.

Está dito, "ele ficou espantado", e assim os demais. Quem é orgulhoso jamais fica espantado. Quem pensa poder fazer e saber tudo jamais fica espantado. Agora, se você se depara com uma situação impossível, onde você se sente totalmente impotente, e vê o Senhor fazer algo, então,

certamente você ficará espantado. Você não conseguirá fazer outra coisa a não ser colocar-se de joelhos e adorar.

Esse é o lado duplo do discipulado e do treinamento - e vamos colocar isto em nosso coração. Quando Moisés pensou que podia dar conta do recado, ele saiu e tomou a coisa em sua mão e começou a empregar a sua força, aí cessou a sua utilidade para o Senhor, e isso por quarenta anos. Quando chegou ao ponto onde teve que dizer: "Eu não posso - embora poderoso em palavras e instruído em toda a sabedoria dos egípcios - ainda assim, não posso!" - essa foi a hora que o Senhor começou e lhe deu a ilustração da sarça que ardia e não se consumia. Há algo sobrenatural nisso, em relação ao serviço de Deus. Este é o caminho do nosso chamado: ser constantemente lembrado de que nós não podemos fazer, mas, por outro lado, o Senhor pode, e o Senhor está fazendo. Então, enquanto não tivermos fé em nós mesmos, teremos fé no Senhor. Este é o caminho do verdadeiro discipulado.

## **Os Caminhos de Deus *por T. Austin-Sparks***

### **Capítulo 6**

#### **O Caminho do Aumento Espiritual**

**Leitura: Gál 4: 21-31; João 3: 6; Apo. 12: 1-11,13,15,17.**

**Em Gálatas 4, temos Abraão e suas duas esposas, Sara e Agar, e os dois filhos, Isaque e Ismael. Abraão, como ele era, com tudo o que ele era, era um homem de fé, um homem a quem uma revelação inicial havia sido dada, um homem que, no princípio, havia sido separado do mundo para Deus. O apóstolo diz aqui que, em determinado ponto de sua vida, onde ele estava passando por um teste de fé muito severo, Deus dividiu sua vida em dois. Deus criou uma bifurcação em sua vida e, de Abraão, vieram dois cursos. O apóstolo diz que esses dois cursos eram a carne e o Espírito, ou o carnal e o espiritual (não é o regenerado e o não regenerado), e ambos tendo o seu caminho a partir de Abraão, um homem separado de Deus, um homem no caminho da fé.**

**O apóstolo toma isso e o usa de uma maneira dupla. Primeiramente ele mostra sua aplicação em relação a Israel e também em relação a igreja. Israel, segundo a carne, na época em que Paulo escrevia a carta, correspondia a Ismael, o filho da carne, o curso natural ordinário, com sua origem em Abraão. Era uma boa origem, porém, daquilo que inicialmente e originalmente estava em conformidade com Deus, por desvio, surgiu algo completamente diferente da mente do Senhor. Embora ainda sendo, em certo sentido, do Senhor, estava muito aquém da Sua intenção original, sendo completamente diferente do Seu pensamento. E, com o decorrer do tempo, veio a se tornar uma verdadeira ameaça ao pensamento Divino. Ou seja, Israel, segundo a carne, veio a ser uma semente carnal. A igreja, em contraste a isso, falando genericamente, é a semente celestial, o espiritual, o que está de acordo com a mente de Deus.**

**Mas, então, o assunto é pressionado mais, e é mostrado que a segunda coisa, a igreja, tem uma bifurcação. Há um ponto em que a coisa se divide, e mesmo na igreja, aquilo que teve uma origem tão maravilhosa, que inicialmente estava completamente de acordo com Deus, como era Abraão, agora, em determinado ponto de sua história, também se divide, de modo que agora, na igreja, temos o carnal e o espiritual. Isso é visto ao longo de toda a história das coisas relacionadas a Deus. Não começou com Abraão. A coisa já é vista começando com Caim e Abel, os primeiros**

filhos de Adão, e é encontrada em todos os lugares e persiste ao longo dos séculos, e tal qual se deu com Isaque e Ismael, assim também ocorre com a igreja. Há sempre um conflito irreconciliável entre o carnal e o espiritual. Deus jamais diz algo no sentido de reconciliar ou criar um entendimento ou uma cooperação entre os dois. Deus é absoluto e definitivo em Sua atitude em relação à carne e ao Espírito, o carnal e o espiritual. Ele diz que essas duas coisas estão tão distantes quanto os céus estão acima da terra. Seus pensamentos são muito superiores aos pensamentos carnis de Israel. Há uma distância dos céus e da terra entre os dois, por isso jamais podem ser reconciliados. "Assim como aquele que era nascido segundo a carne perseguia o que era nascido segundo o Espírito, assim também é agora" (Gal. 4:29) 4:29). E isso não é verdade apenas em relação a judeus e cristãos, mas é verdade também dentro da igreja, em relação ao carnal e ao espiritual, e a conclusão do Senhor sobre este assunto não é "Reconciliar", mas sim, "Expulsar!" "Por isso expulsai ...".

Nós chegamos ao livro da Revelação e lembramos de que esse livro não foi escrito sobre um princípio e base cronológicos, está escrito em ordem espiritual. A última coisa dita no Apocalipse, na mensagem às igrejas, é: "porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca". (Apocalipse 3:16). Eu entendo isso como significando: 'Vocês dizem que são cristãos, mas não são; vocês não estão completamente libertos deste mundo. Se vocês estivessem, então haveria uma chance de evangelizá-los e de salvá-los, mas, porque vocês ainda estão presos a este mundo e têm chegado a esta posição estabelecida com suas vidas e mentes carnis, estão numa posição sem esperança, no tocante ao meu propósito. Eu não consigo evangelizá-los; não posso fazer nada com vocês, a não ser vomitá-los'. "Expulsai a escrava e o filho dela"; "Eu vou vomitá-los". Eu não tenho tanta certeza (embora eu queira ser dogmático sobre isso) que isso não chegue ao coração de Apocalipse 12. Existe uma companhia de homens (obviamente no plural) que está presa a Deus e ao Seu trono, a fim de governar as nações com uma vara de ferro. Essa palavra já havia sido dita a uma das igrejas, aquela igreja à qual nos referimos - Laodicéia: "Aquele que vencer, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono". Essa é a questão do espiritual sobre o carnal. Essa companhia de homens foi apanhada para Deus e Seu trono. Então, o final da história é que o dragão foi fazer guerra com o resto da semente da mulher.

Você tem essas duas sementes dentro igreja, o carnal e o espiritual; não o regenerado e o não regenerado. Eles são a semente desta mulher, são o

resto de sua semente. Por que eles não foram levados? Por que eles não estão com o Senhor no Seu trono? Por que estão lá no deserto nesse período? Não é bem provável que sejam os carnis dentro o povo do Senhor, os quais não eram suficientemente espirituais para serem levados? Deixando de lado toda essa questão de tempos, e reconhecendo apenas o princípio envolvido na questão - como Deus estabelece o Seu coração, os seus pensamentos e o Seu propósito sobre o espiritual no meio do Seu povo, e como o tempo deve vir quando essa ordem de 'cristão' legalista, não espiritual e carnal ", que que existe e predomina, será vomitado da boca do Senhor. Não está se tornando cada vez mais aparente que o cristianismo em seu sentido organizado, sistematizado e terreno está perdendo seu lugar com Deus? Deus está deixando de lado e procurando algo dentro dessa grande massa que responda mais ao Seu pensamento - uma companhia espiritual.

Se isso é verdade, esse é o ponto de Sua Palavra para nós, e especialmente o ponto de Seu discurso aos cristãos de hoje, para indicar que Seu pensamento está ligado a Isaque e não a Ismael. Ele somente se compromete com Ismael quando este adentra no terreno da graça. Quero dizer, se alguém é um cristão carnal, se aceita Cristo como Salvador, Deus está ligado a ele da mesma forma como estava ligado a Ismael, porém, Deus não liga o Seu pleno propósito a esse tipo de pessoa. O Seu pleno propósito é com a companhia de Isaac, com os filhos do Espírito, os filhos que têm como base de sua vida uma impossibilidade, mas não para Deus. Era humanamente impossível que Isaque viesse à existência, mas não para Deus; e essa é a base do curso e da história da semente de Isaac, que é inicialmente e continuamente uma questão de Deus, ou nada feito. É Deus entrando no início e Deus vindo todo o tempo no milagre da ressurreição. Sem Deus não pode haver existência, nem prosseguimento; é Deus quem é a própria vida e existência desse povo. Essa é a semente de Isaac. Nós somos de Isaque, diz o apóstolo.

Bem, aplicamos isso a nós mesmos. Deus tem todos os seus interesses e propósito ligados ao povo espiritual, e Deus, mais cedo ou mais tarde, irá expulsar, vomitar, aquele que não for espiritual. Isso representa uma tremenda divisão que Deus colocou entre esses dois tipos de pessoas, o que resultará em sua conclusão final; eles não podem persistir juntos indefinidamente.

Agora, há outra coisa aonde estou querendo chegar. É o aumento daquilo que é espiritual. O apóstolo cita aqui Isaías 54: 1: "Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; rompe em cântico, e exclama com alegria, tu

que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária, do que os filhos da casada, diz o SENHOR. " Esta é uma citação estranha interposta por Paulo aqui, e você precisa olhar para ela em seu contexto. Evidentemente, isto tinha um duplo significado. Isaías 54 é um capítulo maravilhoso. Começa assim.

"Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; rompe em cântico, e exclama com alegria, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária, do que os filhos da casada, diz o SENHOR. Amplia o lugar da tua tenda, e estendam-se as cortinas das tuas habitações; não o impeça; alonga as tuas cordas, e fixa bem as tuas estacas. Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; e a tua descendência possuirá os gentios e fará que sejam habitadas as cidades assoladas. Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não serás humilhada; antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez. Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; que é chamado o Deus de toda a terra. Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade, que fora desprezada, diz o teu Deus. Por um breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias te recolherei; com um pouco de ira escondi a minha face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor... Tu, oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada, eis que eu assentarei as tuas pedras com todo o ornamento, e te fundarei sobre as safiras. (Isaías 54:1-11).

Isso é citado aqui mesmo neste ponto em que o apóstolo está falando sobre o carnal e o espiritual. Evidentemente, isso tinha um duplo significado, pois em Isaías 54 nós chegamos a essa parte, aquela metade das profecias que olhavam além do cativeiro para a restauração de Israel. Esse é o significado aqui.

Israel, a noiva do Senhor, foi expulso por seus pecados, e sendo abandonado por Ele, entrou em cativeiro. O remanescente retornou e é considerado como o todo, falado como o todo, não apenas como parte; falou como se o remanescente fosse todo Israel, a noiva. O Senhor não fala para o todo, mas para o representante do todo, o pequeno remanescente, a esposa que foi expulso e quem estava dizendo: "Onde estão todos meus filhos?" Olhe para Isaías 49:21, e você verá que isso fica mais preciso: "E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? Pois eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativeiro, e me retirara; quem, pois, me criou

estes? Eis que eu fui deixada sozinha; e estes onde estavam? Para este remanescente que voltou, o Senhor está dizendo: "Você perdeu todos os seus filhos, mas eu estou lhe dando uma nova família e uma ótima família. "A tua semente deve possuir as nações". Ele promete uma grande extensão na restauração, na ressurreição dos mortos, uma grande expansão e aumento. Em primeiro lugar, evidentemente, isto se aplicou literalmente a Israel: expulso por um pequeno momento, abandonado, sofrendo transtorno de ira, mas reunido de novo. Historicamente, isso se aplicou a Israel.

Mas Paulo, usando isso em conexão com a igreja, dá-lhe um segundo significado, tornando bem claro que essa palavra tinha uma aplicação dupla, e ela se aplica aqui. Há uma pequena companhia do espiritual, e se você for verdadeiramente por Deus, você perderá (não pode ser de outra forma, é inevitável) você perderá uma grande multidão de cristãos meramente carnis; você perderá comunhão com eles. Eles serão cortados; Deus terá que colocá-los de lado. Os verdadeiros serão apenas um pequeno remanescente, e eles sentirão que estão despojados e destituídos, trazidos para algo muito pequeno, e eles se perguntam se vale à pena, mas o Senhor entra nesse ponto.

Isso não só funciona na aplicação dispensacional geral, mas funciona também em nossas vidas, tanto individualmente como coletivamente, como companhias do povo do Senhor. Perdemos a simpatia, a comunhão da grande massa, daqueles que são meramente cristãos carnis, e às vezes somos tentados a perguntar qual é o lucro real e o valor de sermos fieis ao Senhor quando há tão poucos como nós. A esse respeito, o Senhor diz que Ele vai realizar um grande propósito espiritual através do espiritual. Haverá uma família espiritual em expansão. Deus não vai deixar a situação do jeito que está. "O teu criador é o teu marido". O Senhor vai obter para Si uma companhia espiritual, uma companhia cada vez maior daqueles que estão de acordo com a Sua mente. O Senhor acredita no aumento, na plenitude. O Senhor não acabará tendo algo insignificante como resultado de todos os Seus trabalhos e sofrimentos. O Senhor vai ter uma ótima companhia que lavou suas vestes e as fez brancas no sangue do Cordeiro. O fim não será apenas uma pequena coisa; vai ser uma coisa poderosa. Aqui, a Sua palavra diz que, embora possa necessariamente ter uma redução, Ele só está reduzindo para aumentar em seguida, Ele está apenas removendo o que não responde ao Seu pensamento, cortando-o e colocando-o de lado, a fim de abrir caminho para algo que esteja mais de acordo com a Sua mente. Esse é um princípio que o Senhor está sempre

implementando: Ele se livra daquilo que está no caminho do verdadeiro espiritual, a fim de aumentar o espiritual. Há muitas coisas que realmente não atendem aos fins mais altos do Senhor. Isso está acontecendo em nós. Às vezes, sentimos que somos reduzidos a nada, e tudo o que resta é um mero germe da vida espiritual. O Senhor está criando espaço para a expansão desse germe em nós.

Às vezes é para fora, o Senhor tem que cortar. Como diz João: "Saíram de nós, porque não eram de nós" (1 João 2:19). O Senhor corta aquilo que não está seguindo o Seu caminho, a fim de abrir espaço para algo que esteja. Isso se estende a partir da vida interior do indivíduo para grupos menores até atingir toda a igreja. Chega o dia em que Deus vem sobre o todo e cospe a massa de Sua boca, mas é apenas para abrir espaço para o aumento. Estas palavras de Isaías 54 têm uma aplicação dupla, não só para Israel, mas para a igreja. "Eu estabelecerei as suas bases com safiras". "A tua semente deve possuir as nações". O Senhor cria espaço para o aumento espiritual ao se livrar do carnal que está no caminho onde quer que ele esteja e seja o que for. É isso que o apóstolo está dizendo aqui em Gálatas.

O processo precisa avançar, e Paulo via que, se os Gálatas retornassem para a base carnal, eles seriam deixados de lado: "Vocês caíram; estão separados de Cristo, e, portanto, serão deixados de lado".

Portanto, o seu apelo é para que prossigamos na base daquilo que é espiritual, que esteja totalmente em conformidade com a mente de Deus, pois esse é o caminho do aumento real.

## **Os Caminhos de Deus *por T. Austin-Sparks***

### **Capítulo 7**

#### **O Caminho da Glória**

"Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;... Eu glorifiquei-te na terra ... "E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse". (João 17:5)

"E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado." (João 7:39).

"E Jesus, ouvindo isto, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela." (João 11: 4).

"Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e que isto lhe fizeram." (João 12:16).

"E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado". "Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto."(João 12: 23,24).

"Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar." (João 13: 31,32).

"Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?" "Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo." (João 16: 31,32).

"Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar." (João 16:14).

Você notará a palavra comum em todas essas passagens, que são apenas uma seleção de outras que contêm a mesma palavra. Esta palavra forma um caminho através do evangelho por João É o caminho da glória. Você notará, mesmo nesta seleção de passagens que citamos, como o Senhor

Jesus coloca tudo no terreno de Ele sendo glorificado. Para Ele, do começo ao fim, esse era o fundamento de tudo. Devemos ficar impressionados com isso sem qualquer exposição ou ampliação a respeito. O fato é esmagadoramente mostrado e declarado e verificado neste livro, que, para o Senhor Jesus, tudo repousa sobre o fundamento de Ele sendo glorificado. A frase que Ele usou várias vezes, e que parecia governar muito a Sua vida, era "a hora". "a minha hora" (João 2: 4); "A hora chegou" (João 12:23); "A Sua hora ainda não havia chegado" (João 8:20). Havia uma hora que governava toda a Sua vida. Havia uma hora que governava tudo, e essa hora, essa hora particular, estava em Sua mente, chegando repetidas vezes à medida que Ele seguia. Ele chamava de "a hora", a hora de ser glorificado. Era como se Ele, de tempo em tempo, estivesse trazendo do futuro algo que governava toda a situação atual, seja lá o que fosse.

Quando você pergunta qual é a glória do Senhor Jesus, o que significa a glorificação do Senhor, a resposta em toda a Bíblia é esta: a glória de Deus é sempre a expressão de Sua completa satisfação. Quando Deus está perfeitamente satisfeito, então a Sua glória se manifesta. Você pode rastrear isso através do Antigo e do Novo Testamento. O Senhor Jesus estava vivendo à luz de um tempo que Ele chamou de a "hora", quando a plena satisfação do Pai seria realizada. Ele vivia à luz da plena satisfação do Pai, da glória da satisfação de Deus, e trazia isso em todos os detalhes de Sua vida.

Você percebe que Jesus era governado por essa "hora", seja lá o que fosse. Comece em João 2, no casamento em Caná da Galileia - "Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele." (João 2:11). Mas, observe o que levou a isso: a festa, o fracasso do vinho e a mãe dele, ansiosa e preocupada, voltando-se para ele e dizendo: "Eles não têm vinho" (João 2: 3). Jesus virou-se para ela e disse: "Mulher, o que tenho eu contigo? A minha hora ainda não chegou" (João 2: 4). Mas, então, Ele agiu. Depois dessa pausa, esperando por algo, dizendo, de fato: "Eu não posso fazer nada de Mim mesmo. Só posso fazer o que faço quando o Pai me capacita; quando me dá a Sua autorização para fazer, pois, quando a autorização vem do Pai, tudo fica bem. O Pai será glorificado. Eu não estou aqui para glorificar a mim mesmo pelo que faço; estou aqui para glorificar o Pai". Em seu coração, Jesus estava dizendo: "Pai, serás Tu glorificado se eu fizer isso?" E recebia a resposta - "Tudo bem", e, então, "o Pai manifestava a Sua glória". Sua hora, aquela grande hora da satisfação do Pai, era, então,

trazida. E isso não é imaginação nem interpretação forçada, porque você tem ocasiões reais quando Jesus diz: "Pai, glorifica o Teu nome. Então veio a voz do céu, dizendo: já o tenho glorificado, e ainda o glorificarei" (João 12:28). Jesus vivia, você vê, em contato direto com o Pai.

Em outra ocasião, quando a festa dos tabernáculos estava próxima, os irmãos de Jesus segundo a carne disseram a Ele: "Saia daqui e entre na Judeia" (João 7: 3), implicando que todos estavam subindo para Jerusalém, para a festa. Então Jesus respondeu: "Subi vós para a festa; eu não subo agora, porque o meu tempo ainda não está cumprido." (João 7: 8). Na verdade, Jesus estava dizendo: "Eu não sou governado pelo que todo mundo faz. Eu não sou governado pela aceitação pública, pela opinião popular, pela coisa que todo mundo faz. Eu preciso saber do Pai se isso irá, de alguma forma, trazer-lhe satisfação. Subi vós. "Porém, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu ele também." (João 7:10). Comportamento estranho, não é mesmo? Mas o que estava acontecendo de fato? Era isso o tempo todo: 'Pai, irás Tu tirar proveito disso? Isso vai lhe trazer algum contentamento? Eu não quero fazer coisa alguma que não glorifique a Ti. Se Tu não vai encontrar satisfação nisso, então, deixe que eles tenham todas as festas que quiserem ter. Eu não estarei lá. Deixe-os fazer o que sempre fazem, mas eu não participarei disso. A menos que haja alguma coisa para a glória, satisfação e prazer do Pai, então essa não é a minha hora'. Evidentemente Jesus obteve a autorização do Pai naquele momento: 'Está tudo bem. Tenho algo nisso'. Então Jesus subiu. E, como você vê, Deus realmente teve algo nessa subida de Jesus à festa

Jesus colocava tudo no terreno da glória, a glória de Deus em Jesus Cristo; a glória de Cristo. Isso é o que deve governar a nossa vida, não é mesmo? Isso realmente ministra algo da glória de Cristo, o fato de eu ir ou não em tal parte? O que eu faço ou deixo de fazer, se eu agir ou abster-me de agir; quanto isso vai contribuir para a glória de Cristo? Isso é o que deve governar: um toque do céu. 'Posso fazer isso? Será que vou fazer isso para a minha própria glória, para o meu próprio prazer, para a minha própria satisfação, ou para a glória de Deus? Será que isto ministra a glória de Deus?' Essa foi a base da vida do Senhor Jesus. Ele chamou isso de 'Sua hora'. Ele era governado pela hora da satisfação do Pai, e essa foi a Sua glória. "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou" (João 4:34). Essa é apenas outra maneira de dizer: "Minha glória é o prazer do meu Pai".

Então, você vê, a vida de Jesus foi governada por isso. Mas, então, você percebe, a partir do fragmento que lemos, que essa glorificação do Senhor Jesus foi o sinal da mudança da dispensação pela vinda do Espírito Santo. "Isto falou do Espírito, que os que criam nele haviam de receber; porque o Espírito ainda não havia sido dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado" (João 7:39). Em outras palavras, Jesus é glorificado e o Espírito é liberado. O Espírito vem; o grande advento do Espírito ocorre. A dispensação é transformada em dispensação do Espírito Santo - e, quanto o Senhor Jesus enfatizou esse fato! "Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós;" (João 16: 7). Obviamente, Jesus colocou muito mais importância sobre o Espírito Santo vindo do que sobre a Sua própria permanência na carne.

O sinal para a vinda do Espírito, como o Pentecostes declara e nos mostra tão claramente, tanto no ato como no que se segue, foi Jesus sendo glorificado. Quero dizer com "no ato", que o dia de Pentecostes foi um dia cheio da glória do Senhor. Em todos os lugares que os discípulos iam, cheios desta glória, eles estavam pregando: "Jesus está glorificado! Jesus está exaltado! A glória cobriu a terra, mas o sinal para isso foi Jesus sendo glorificado.

E isso é algo muito prático. O que quer que desejemos do Espírito Santo (e oramos pelo Espírito Santo quando queremos poder, luz, orientação e pedimos o Espírito Santo para muitas coisas, para muitos propósitos) lembre-se disso: o Espírito Santo somente irá agir se o motivo for a glorificação do Senhor Jesus. Nada mais. Você pode orar até não poder mais para o Espírito Santo, porém o Espírito Santo verdadeiramente não irá responder até que a sua motivação seja a glorificação do Senhor Jesus; não que "eu possa ter algo, fazer algo ou ser algo". Não. Nada assim. Jesus sendo glorificado governa toda a questão do Espírito Santo. Jesus colocou isso nessa base. Então, você pode ter certeza de uma coisa, uma vez que você se ajusta inteiramente à glorificação do Senhor Jesus, verdadeiramente e corretamente ajustado, e dá ao Espírito Santo o fundamento que Ele deseja, então Ele se moverá espontaneamente.

Observe novamente - e esta é a porta através da qual você entra em tal riqueza neste evangelho - que esta questão da glorificação do Senhor Jesus era a base da reversão de situações do impossível para o possível, para o real. Há um sentido em que todo o evangelho de João passa a ser o evangelho de situações impossíveis transformadas em realidades. Você já pensou nisso? É toda uma série de eventos do início ao fim, de situações

totalmente impossíveis no nível natural. Vamos examiná-las de forma sucinta.

## **O Casamento em Caná da Galileia (João capítulo 2)**

Primeiro, o casamento em Caná da Galileia. O evento todo está se desenrolando quando, de repente, há um colapso, pois eles não ficam sem vinho. O vinho é a chave da coisa. É a base de tudo, da alegria, da comunhão, porém, acaba. Há vergonha, desapontamento, reprovação, e a casa, como dizemos, desabou. Quando acaba o vinho, então a situação fica sem esperança. O que eles vão fazer agora? Eles não podem fazer nada. É o fim. Imagino que as pessoas que souberam da falta do vinho começaram a olhar umas para as outras em consternação, e, talvez, tiveram medo de deixar as pessoas saberem do ocorrido, por causa do desastre que aquilo significava, a ruína total da coisa toda. Era algo sem esperança. E, observe você, Jesus teve muito cuidado - e isso aparece de novo e de novo no evangelho - para ver que era algo sem esperança. "Eles não têm vinho ... O que tenho eu contigo? " "Não estou aqui apenas para solucionar as ocasiões sociais degradadas. Eu não estou aqui apenas para tornar as coisas um pouco mais agradáveis para as pessoas e salvá-las de seus constrangimentos. Estou aqui com o propósito de fazer aquilo que é absolutamente impossível para os homens. É para isto que vim'. A vida acabou. A vida é cheia de vergonha, de constrangimentos, de decepções e desesperanças. É aí que você começa: uma situação sem esperança e impossível para o homem por natureza. E Jesus veio para isso; Ele mostrou a Sua glória ao mudar uma situação sem esperança para outra situação não só de esperança, mas de realização. Este é o capítulo dois.

## **João Capítulo 3**

Que tal o capítulo três? Este homem, Nicodemos, está tentando encontrar o caminho para o reino, encontrar o segredo do reino de Deus, e ele tem tudo o que um homem poderia ter: uma religião e conhecimento. "Tu és mestre em Israel?" disse Jesus. Ele tinha tudo, em termos de tradição, herança, posição e prestígio, tudo o que um homem poderia ter; e ainda assim estava insatisfeito, falando como um homem em desespero. Ele veio a Jesus de noite para tentar encontrar uma solução para o problema do seu coração, e realmente havia um problema de coração com esse homem. Jesus faz grandes esforços para mostrar quão desesperada é a situação dele. Jesus não aceita esse homem em seu próprio terreno, mas o encoraja e o conforta. Jesus fala de forma direta a Nicodemos - "Necessário vos é nascer de novo"; "Se alguém não nascer do alto, de

modo nenhum poderá ver o reino de Deus". É algo sem esperança para o melhor deste mundo. É uma situação impossível, naturalmente falando, não importa quanta religião você possua.

Mas Jesus mudou essa situação sem esperança, não só para Nicodemos, mas para muitas outras pessoas e também para nós. Jesus transformou a situação impossível não só numa situação de esperança, mas em realização no reino. Era algo impossível, você vê. Meu ponto é que Jesus estava continuamente deixando bem claro que, embora a situação fosse impossível, porém, para Ele, não existem impossibilidades.

#### **João Capítulo 4**

Alguma vez houve um exemplo mais claro de desesperança do que aquela mulher de Siquém? "Tu tens cinco maridos, e aquele que agora tens não é teu marido". E quando ela começa a falar, você ouve seus tons de desespero: "Senhor, dá-me desta água, para que eu não tenha mais sede, nem precise mais voltar aqui para tirá-la". É o choro de uma mulher que exauriu todas as suas esperanças e que ainda se encontra em desespero. Você sabe o que Ele fez! Jesus removeu essa situação de desesperança, não removeu? E Ele fez com que a mulher percebesse isso; esforçou-se para deixá-la saber. Parece cruel que Ele tenha mexido no passado dessa mulher, mas Ele está permitindo que ela enxergue como o seu estado é sem esperança, a fim de que Ele possa mostrar que Ele é a esperança.

Ainda no capítulo quatro: "(Jesus) veio, portanto, novamente a Cana da Galileia ... E havia um certo nobre, cujo filho estava doente em Cafarnaum ... e lhe implorou que descesse e curasse seu filho; pois ele estava à beira da morte ". Mais uma vez parece tão cruel. A este pobre pai, perturbado e desolado, com toda a sua vida envolvida nesse menino que estava no ponto de morrer, Jesus diz: "Se não virdes sinais e milagres, não creereis". João 4:48. Será isso uma indelicadeza? Será uma crueldade, falta de compaixão? Não, Jesus está levando esse homem para o seu limite, fazendo-o reconhecer que somente nEle há esperança. O homem disse: "Senhor, desçe antes que meu filho morra". É o grito quase de desespero, como se ele tivesse chegado ao último recurso - Jesus. Mas é exatamente isso que Jesus queria! Somente Jesus. Não há outra esperança. Mas Jesus não desceu. Ele apenas disse: "Segue o teu caminho, o teu filho vive". E o resto da história você conhece. Este é apenas mais um dos muitos exemplos de situações impossíveis.

#### **João Capítulo 6**

Capítulo seis: "Onde compraremos pão para que estes possam comer?" Havia uma grande multidão de cinco mil pessoas. "Filipe respondeu-lhe, duzentos dinheiros de pão" - e, se você quiser pegar a sua Bíblia, a fim de pesquisar o assunto, verá que essa quantia representava o salário de um ano para um trabalhador na Palestina - "não é suficiente para eles". Os duzentos dinheiros não eram suficientes para atender aquela necessidade. Jesus colocou essa questão como um teste: "Como isso pode ser feito?" Não pode ser feito", disseram os discípulos: "Sem chance". "É impossível. "Mandai assentar os homens", disse Jesus. Bem, você conhece o resto da história. A situação era bastante desesperadora, totalmente impossível, porém, foi transformada em realidade.

### **João Capítulo 9**

Aqui encontramos um homem nascido cego. Esta é uma linguagem estranha e um tipo estranho de argumento. Muita coisa foi feita e muita coisa foi falada sobre este homem. Os discípulos perguntaram ao Mestre: "Quem pecou, este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego? Jesus respondeu: Nem este homem pecou, nem seus pais; mas ele nasceu assim para que as obras de Deus se manifestassem nele ". Bem, o homem nasceu cego e, observe você, a própria linguagem dele sobre isso mostra como ele percebeu a desesperança de sua posição. Quando os governantes o desafiaram sobre quem era aquele que lhe dera sua visão e disseram: "É um pecador", então o homem respondeu: "Como pode ser um pecador, aqui está a maravilha ... Desde o início do mundo, nunca foi ouvido que alguém abriu os olhos de um homem nascido cego". Desde o início do mundo! Sua concepção a respeito, você vê, era esta: que, sem dúvida, aquela era uma situação sem a menor esperança. "Desde o início do mundo, nunca se ouviu que alguém abriu os olhos de um homem nascido cego". Trata-se de algo realmente impossível, não é mesmo? Sim, Jesus disse que a situação foi daquele jeito, para a glória do Pai. Uma situação sem esperança!

### **João Capítulo 11**

O capítulo onze nos leva a Lázaro. E você conhece a atitude do Senhor aqui! Eles enviaram alguém para lhe dizer: "Aquele a quem tu amas está doente". Ele não contestou a afirmação sobre o Seu amor; contudo, ficou onde estava por quatro dias. E, quando finalmente veio e foi até o túmulo, as irmãs disseram: "Senhor, ele já fede". O Senhor deliberadamente forçou para que a situação se tornasse naturalmente a mais sem

esperança possível. "Esta doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado".

## **João Capítulo 21**

Vá para o final, para o último capítulo. O que temos? "Eles entraram no barco, e naquela noite não apanharam nada". O discernimento, conhecimento e a experiência da vida inteira de um pescador - tudo havia se esgotado! "Nada", este é o veredicto deles. Bem, você conhece o resto: "Lança a rede no lado direito do barco, e achareis". Uma situação impossível foi transformada em uma realização gloriosa, para Sua glória. Ele colocou tudo no terreno de Sua glória.

Há muito conforto para nós nisso tudo. Ah, com que frequência nós nos desesperamos e sentimos a desesperança das coisas! Enquanto Jesus vive, não existe tal impossibilidade nem desesperança. Não é muito difícil para nós reconhecermos isso, porém, algumas vezes, acreditar que algo é realmente possível, pode ser a coisa mais desafiadora. Muitos de nós têm experiência suficiente nesse assunto, porque o Senhor tem se utilizado de muitas dores, a fim de nos levar para o lugar onde reconhecemos que, se não é o Senhor, é o fim. No entanto, de novo e de novo, Ele transforma a situação impossível em algo para Sua própria glória!

Agora, você percebe o que Ele está fazendo em tudo isso? Ele está colocando a nossa vida na mesma base que a dEle. Ele veio e viveu a Sua vida nessa única base, a glória do Pai. Nada que não fosse para a glória do Pai poderia ser feito. Tudo devia ser para a glória do Pai. Tudo foi testado e desafiado por isso: "Quanto isso serve a glória do Pai? Se não, não há lugar para aquilo. Agora, Jesus vira a coisa e coloca a nossa vida no mesmo terreno. Ele colocou as pessoas em Caná nesse terreno. Ele colocou a mulher de Samaria nesse terreno. Ele colocou Nicodemos nesse terreno.

## **O Tanque de Betesda (João Capítulo 5)**

Eu separei um caso: o homem no tanque de Betesda. Que história de desesperança é essa do capítulo cinco! Este homem vai mostrar a você que ele sente que a sua situação é desesperadora! Ele estava lá há trinta e oito anos, e toda vez que tentava entrar na água, alguém entrava na frente dele. Um grito de desespero - e Jesus mudou a situação. Ele estava colocando a vida desse homem na mesma base que a Sua própria.

Durante todo o caminho a coisa foi desta maneira. É uma posição muito segura ter a sua vida na mesma base que o Senhor Jesus teve a dEle. E,

você sabe, esse é o destino da igreja. O que Paulo diz em sua carta aos Efésios? "A Ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus para todas as gerações pelos séculos dos séculos" (Ef. 3:21). Como? Apenas assim: que a vida da igreja tem sido uma vida de situações impossíveis tornadas em realizações gloriosas. Não é essa a história da verdadeira igreja ao longo de todo o caminho? Olhe para o início, e você dirá 'Impossível!' Nero matou dez milhões de cristãos! Isso mostra como a igreja havia crescido com rapidez. Mas está registrado que ele massacrou pelo menos de dez milhões de cristãos! Bem, é muita coisa, e isso deixa as coisas muito pequenas, fracas e sem esperança. E, repetidamente, a igreja tem passado por isso ao longo da história - e assim segue. Hoje a coisa está maior do que nunca. Desesperança e impossibilidade ... mas não para Jesus! E qual é o objetivo, o que está governando tudo isso? Oh, não é porque a igreja é uma coisa qualquer, ou que você e eu somos uma coisa qualquer; a glória de Deus está por trás de tudo. Tudo é para a Sua glória: "A Ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus".

Há muito mais que fundamenta isso nas passagens que lemos. Você se lembra de uma ocasião na festa da Páscoa, que alguns Gregos entre a multidão em Jerusalém haviam subido para a festa. Eles olhavam para os monumentos de Jerusalém e acabaram incluindo nessa visita a figura deste Homem de quem todos falavam, Jesus de Nazaré. Eles vieram aos discípulos e disseram: "Senhor, gostaríamos de ver Jesus". Filipe vem e conta para André; André, com Filipe, então vai e conta para Jesus. E o que Jesus diz? Imediatamente - "É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado. Em verdade, em verdade, vos digo, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto." (João 12: 23,24). Como é que Jesus é glorificado? Como Ele é realmente visto? Eles disseram: "Gostaríamos de ver Jesus", e Jesus disse, com efeito: "Vocês simplesmente não me veem quando olham para Mim segundo a carne. Vocês me veem quando veem "uma grande multidão, que nenhum homem pode numerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas" (Apocalipse 7: 9). Um Grão que morreu e se reproduziu numa colheita poderosa. Isso irá mostrar a Minha glória. Isso permitirá que vocês saibam quem eu sou. Não é apenas uma das vistas de Jerusalém, mas uma das vistas do céu". É uma nova revelação e conhecimento do Senhor Jesus. Esse era o pensamento em questão: como Jesus é realmente visto ou conhecido, como Ele é produzido em outros grãos de trigo, em você e em mim, e em muitos outros. É assim que Ele é glorificado. Ele coloca a nossa vida nessa base.

E assim, Ele diz que o mesmo deve ser conosco, como foi com Ele, caindo no chão e morrendo. E Ele imediatamente acrescenta: "Aquele que ama a sua vida perdê-la-á, mas aquele que aborrece a sua vida neste mundo, preservá-la-á para a vida eterna" (João 12:25). Você perde a sua vida para Cristo, entrega a sua vida à morte pelos interesses do Senhor, e, então, a glória virá por em consequência disso. Esse é o caminho da glória.

Penso ter dito o suficiente para deixar claro o meu ponto de vista. Esta é a obra. O Senhor Jesus colocou tudo de Sua própria vida e da nossa sobre este único fundamento - Sua glória - desafiando e testando tudo de acordo com isso; governando tudo por isso, dizendo-nos: "Agora, isso deve ser real para vocês, como foi para Mim, que vocês tenham suas vidas governadas por um motivo e um interesse: quanto disso ministra a Minha glória?" Isso rejeita toda aquela conversa do tipo "Devo fazer?" ou, "Não devo fazer?" "Eu tenho que fazer?" Não há lugar para nenhuma conversa desse tipo, queridos amigos, quando somos dominados por isso - Sua glória. "Se isso não contribuir para a glória do Senhor, então vou rejeitá-lo", porém, "Se esse caminho puder levar à glória do Senhor, não importa o que isso possa significar para mim, este é o caminho que vou seguir". É o caminho da glória o tempo todo, o fundamento da glória.

Que o Senhor escreva esta palavra profundamente em nossos corações e nos faça homens e mulheres, pessoas, que estão comprometidos com a glória do nosso Senhor Jesus!